



"Direitos para Todos! Assegurados por uma governação inclusiva e participativa"

RELATÓRIO NARRATIVO ANUAL

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

RELATÓRIO NARRATIVO ANUAL

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

APRESENTAÇÃO

A Direção Executiva da NANA, apresenta ao Conselho de Direção, Governo da Província da Zambézia e Parceiros, o relatório narrativo anual (Janeiro a Dezembro de 2017) no seguimento da operacionalização do Plano Estratégico NANA 2016-2020.

O documento faz uma análise correlacionada do contexto de atuação, desafios e estratégias de implementação com enfoque no grau de alcance dos resultados propostos para o ano fiscal 2017, centralizados nos quatro pilares estratégicos: i) **Governança para Cidadania**, ii) **Alternativas de Governança para Agricultura e Recursos Naturais**, iii) **Governança para Saúde** e iv) **Desenvolvimento Organizacional**.

Os progressos e resultados que serão reportados neste documento representam a operacionalização dos instrumentos de planificação, concebidos e aprovados pelos órgãos competentes desta organização, respeitando os acordos com os demais parceiros. Portanto, apraz a direção executiva da NANA apresentar o grau de implementação das atividades planificadas, lições e melhores práticas colhidas, bem como os progressos alcançados rumo ao objetivo de desenvolvimento: *Direitos e bem-estar social, político e económico para todos, assegurados por uma governança inclusiva e participativa.*

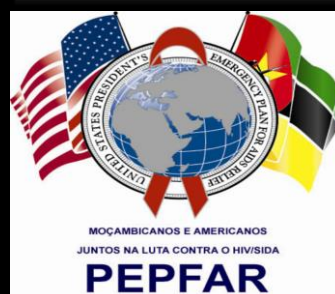
Mocuba, Dezembro de 2017.

Jorge Manuel Cardoso
Director Executivo

PARCEIROS:



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DA PROVÍNCIA DA
ZAMBÉZIA



ÍNDICE

Conteúdos	Pág.
Quem somos?	4
REANÁLISE DO CONTEXTO Contexto Político Contexto Socio-econômico	5 - 6
REANÁLISE DO PROBLEMA Governança para Cidadania Agricultura e Recursos Naturais Governança para Saúde	6 - 8
REANÁLISE SWOT	8 - 9
ANÁLISE DO STAKEHOLDERS	9
ANÁLISE DAS QUESTÕES TRANSVERSAIS	10
ANÁLISE DO PROGRESSO Análise geral Pilar 1. Governança para Cidadania Pilar 2. Alternativas de Governança para Agricultura e RN Pilar 3. Governança para Saúde Pilar 4. Desenvolvimento Organizacional	11 - 30
MATRIZ DE RISCOS	31 - 32
MATRIZ DE RESULTADOS	33 - 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

NANA	Associação de Apoio ao Desenvolvimento (<i>originalmente Núcleo de Amigos da Natureza e Ambiente</i>)
CEP	Cidadania e Participação
PPCR	Projecto de Poupança e Crédito Rotativo
OSC	Organizações da Sociedade Civil
ONG	Organizações Não-governamentais
FONGZA	Fórum das Organizações Não Governamentais da Zambézia
MAE	Ministério da Administração Estatal
IOF	Inquérito sobre Orçamento Familiar
TIA	Trabalho de Inquérito Agrícola
PIB	Produto Interno Bruto
INE	Instituto Nacional de Estatística
SAMcom	Comité de Monitoria e Responsabilização Social
GFD	Grupos Focais de Discussão
SDPI	Serviços Distritais de Planeamento e Infraestruturas
SDEJCT	Serviços Distritais de Educação, Juventude, Ciência e Tecnologia
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde Mulher e Ação Social
SDAE	Serviços Distritais de Actividades Económicas
CMCM	Conselho Municipal da Cidade de Mocuba
SC	Sociedade Civil
AM	Assembleia Municipal
AdM	Agentes de Mudança
CGRN	Comité de Gestão de Recursos Naturais
PRRP	Processo de Revisão e Reflexão Participativa
CPC	Cartão de Pontuação Comunitária
EPC	Escola Primária e Completa
COVs	Crianças Órfãos e Vulneráveis
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva
TARV	Tratamento Antirretroviral
MISAU	Ministério da Saúde
CCG	Comité de Co – Gestão
FEDUZA	Fórum de Educação da Zambézia
MEPT	Movimento de Educação para Todos
RADEZA	Rede das Organizações para Desenvolvimento Sustentável da Zambézia

Quem somos?



Associação de Apoio ao Desenvolvimento

NANA (Associação de Apoio ao Desenvolvimento) é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, de carácter social, com sede na cidade de Mocuba, fundada em 1998. Actualmente, a luz do Plano Estratégico 2016-2020, a NANA desenvolve as suas ações nos distritos de Mocuba, Lugela e Alto Molocué, Província da Zambézia, tendo os seguintes **pilares estratégicos**:

1. Governação para Cidadania;
2. Alternativas de Governação para Agricultura e Recursos Naturais;
3. Governação para Saúde e;
4. Desenvolvimento Institucional.

O Principal **grupo alvo** da NANA é formado por:

- a. Mulheres e homens jovens e adultos de ambos sexos em idade activa
- b. Crianças e adolescentes dos 0 aos 18 anos de idade
- c. Instituições como: Conselhos Consultivos, CGRN, Agentes de Mudança, Círculos de REFLECT, Clubes Escolares da Rapariga, Plataforma Distrital, Associações agro-pecuárias, Parlamento Infantil, Parlamento Juvenil, Inter-pares, Conselhos de Escola, Comitês de Co-gestão e OCBs.

Declaração da visão

Direitos e bem-estar social, político e económico para todos, assegurados por uma governação inclusiva e participativa.

Declaração da visão

Contribuir para o bem-estar social, político e económico e satisfação dos direitos das comunidades usando abordagens integradas baseada em direitos humanos, de género e de estratégias de comunicação para a mudança social e de comportamento.

Valores

a) Transparência

A NANA é pela transparência no relacionamento com parceiros, comunidades e todos outros actores; nos procedimentos internos e na prestação de contas

b) Profissionalismo

A NANA defende o profissionalismo no relacionamento com as comunidades, beneficiários e parceiros;

c) Respeito

A NANA defende o respeito entre os seus membros, trabalhadores e beneficiários das suas ações

d) Igualdade

A NANA promove a igualdade no relacionamento interno entre os membros e trabalhadores e, externamente no relacionamento com as comunidades, beneficiários e parceiros

e) Equidade de género

A NANA é pela equidade de género dentro da organização, e através das suas intervenções junto aos grupos alvos

f) Solidariedade

A NANA é pela solidariedade com os problemas das pessoas excluídas, incluindo em situações de emergência

g) Auto-estima

A NANA defende a promoção da auto-estima dentro da organização e fora dela

h) Autonomia Política

A NANA pauta por um comportamento que garanta que os seus princípios de autonomia sejam assegurados e não haja influência negativa de outros actores nas suas agendas de desenvolvimento

I. REANÁLISE DO CONTEXTO 2017

1.1. Contexto Político

2017 foi marcado pela trégua das hostilidades militares, fruto do acordo verbal firmado em Dezembro de 2016 entre as principais partes envolvidas (Governo e o partido RENAMO). Com vista a uma Paz efectiva, iniciou-se a negociação de assuntos determinantes para a assinatura do tão esperado acordo de Paz. Apesar da relativa tranquilidade, paira um sentimento de incerteza no seio dos moçambicanos receando-se que a qualquer instante retome o conflito armado, dada a morosidade que tem se observado no consenso relativamente aos pacotes colocados na mesa de negociações. Esta incerteza, cria um ambiente político-social desfavorável impactando negativamente no ambiente de negócios para atração de investimento e por outro lado, instabilidade social contribuindo para o desrespeito aos Direitos Humanos e o pleno exercício da cidadania.

Aproxima-se mais um ciclo eleitoral em Moçambique, com as eleições Autárquicas em 2018 e Gerais em 2019, no entanto, 2017 constituiu um ano de preparação. Facto notável, a julgar pela dinâmica dos partidos políticos no sentido de “afinarem as suas máquinas” para fazer frente aos escrutínios. Este cenário constitui uma oportunidade, um “campo fértil” para a sociedade civil negociar propostas concretas e influenciar mudanças tanto no seio dos partidos políticos através dos seus manifestos eleitorais, bem como com o governo que geralmente tem-se mostrado mais aberto e recetivo nestas épocas. Igualmente constitui um momento para a Sociedade Civil influenciar para a mudança de atitudes e comportamento através da educação cívica de todas as forças vivas da sociedade para que adoptem uma postura responsável nas próximas eleições.

Outro marco importante na arena político-social em 2017 foi a realização do IV Censo Geral da População e Habitação que teve lugar de 1 a 15 de Agosto a escala nacional. Um acontecimento importante para atualização do crescimento demográfico com vista a sistematização de informação que sirva de base para planificação e definição de políticas, programas e projectos públicos relevantes.

Não menos importante, são as constantes mexidas na estrutura do governo desde o nível central até ao nível local. Ao nível de Mocuba e Lugela em 2017 houveram frequentes mudanças de Administradores Distritais e Directores dos sectores. Este cenário impacta negativamente no seguimento das ações de Lobby e advocacia que estão sendo desenvolvidas pelos diferentes grupos, dado ao papel determinante dos titulares de cargos públicos relevantes na tomada de decisão.

1.2. Contexto Socio-económico

No panorama socioeconómico, 2017 foi marcado pelo início da retoma à estabilidade económica. Depois da desvalorização do metical vivida em 2016, em cerca de 37% face ao dólar americano, em 2017 o metical recuperou significativamente o seu valor. Num espaço de aproximadamente um ano, o metical conheceu uma recuperação cambial notória em relação ao dólar dos EUA, com uma valorização em 21%, ao sair dos 80 meticais por unidade do dólar para os actuais cerca de 60 meticais. Facto que foi reconhecido pelas avaliações globais, classificando a moeda moçambicana como a melhor para a realização de investimentos no mundo em 2017 (Banco de Moçambique, 2017). Assim, o metical lidera um ranking de oito moedas com o melhor desempenho durante o ano, um sinal importante para o *doing business* e atração de investimento ao país.

A apreciação do metical em 2017, aliada ao recuo da inflação, é um dos factores que consolidaram o início da retoma à estabilidade económica. De certa forma foi suavizado o impacto da crise

econômica, estabilização dos preços de produtos essenciais e, por conseguinte aumentou o poder de compra dos moçambicanos. Este cenário tem contribuído para redução da vulnerabilidade.

A vida voltou a normalidade em muitos locais, escolas e unidade sanitárias funcionaram em pleno, fruto da trégua referida anteriormente. Ademais, numa análise geral, 2017 não foi marcado pela ocorrência de calamidades naturais graves sob ponto de vista de danos humanos, materiais e limitantes da produção agrícola, mesmo o país sendo propenso a desastres de forma cíclica. Estes aspectos igualmente constituíram marcos positivos para o exercício da cidadania e harmonização da vida social.

II. ANÁLISE DO PROBLEMA

2.1. Governação para Cidadania

A prioridade de Governação para Cidadania apresenta duas componentes de intervenção, i) Educação para Cidadania e ii) Monitoria e Advocacia de Políticas Públicas. A combinação destas componentes surge como forma de contribuir para por um lado, melhorar a participação da sociedade civil na governação local, e por outro lado, promover o engajamento do cidadão para uma mudança social e de comportamento. De acordo com o estudo (ENIM, 2012), a participação da Sociedade Civil na governação em Moçambique é fraca, esta apenas participa no processo da Avaliação Conjunta Anual a título consultivo, através do G20, um grupo informal de OSC's e ONG's, a maioria delas operando a nível nacional.

A semelhança das outras províncias, na Zambézia, existem os Observatórios de Desenvolvimento, onde o papel da Sociedade Civil e a eficácia nesses “espaços convidados” tem sido limitado, com o governo a prestar mais contas aos doadores que à sociedade em geral. Ainda na Zambézia, existe o Fórum das ONG's da Zambézia (FONGZA), que aglutina a coordenação das organizações da sociedade civil para dialogar com o Governo a nível Provincial. Numa fase embrionária, estão a ser criadas e capacitadas Plataformas distritais como forma de concretização do contacto e interação entre a sociedade civil e as instituições estatais e governamentais garantindo a sua participação mais activa.

Aliado a este cenário, a taxa de analfabetismo em Mocuba e Lugela é de 62.5% e 81.0% respetivamente, mais altas que a média nacional de 52.3%. O facto de a maior parte das mulheres serem iletradas nos dois distritos lhes conduz a limitado acesso à informação e ao conhecimento em geral sobre os seus direitos, sofrerem das práticas culturais e religiosas, o que reforça e perpetua a violação dos direitos das mulheres. As raparigas não conseguem completar o ciclo da escolaridade por casarem-se muito cedo, o custo de seguimento para outros níveis de escolaridade se tornam muito elevado para os pais encarregados de educação dado ao facto das escolas dos níveis subsequentes localizarem-se distante.

2.2. Agricultura e Recursos Naturais

A Província da Zambézia possui um potencial de terras aráveis de cerca de oito milhões de hectares, mas apenas explora, para actividades agro-pecuárias, cerca de 1,3 milhão de hectares, o correspondente a 16,4% das suas potencialidades. A prática de produção comum é a agricultura itinerante, caracterizada pela utilização da enxada de cabo curto, baixa produtividade, baixo uso da terra e em moldes de subsistência praticada pelas famílias rurais sem uma orientação para o mercado. Este cenário coloca a província numa situação preocupante de insegurança alimentar e altos índices de desnutrição crónica (5,2% das crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição

aguda na Zambézia), sendo classificada como uma das maiores provinciais com "privação severa de saúde" (34% ou cerca de 700 mil crianças).

Os distritos de Mocuba e Lugela têm a agricultura como a sua principal actividade económica. Além da terra, o outro recurso produtivo vital, mas que ainda é escasso, é o capital financeiro, do qual o seu acesso principalmente por parte das mulheres ainda é limitado. Daí a necessidade de se proporcionar o acesso da mulher às micro-financas, como um ponto estratégico para a redução da pobreza feminina (57.8% contra os 53.9% da pobreza masculina, segundo IOF 2009), uma vez que a mulher tem maior participação na agricultura (cerca de 87%, segundo INE 2011). Dados do TIA (2006) indicavam que somente 5% dos agricultores do sector familiar reportam ter acesso a alguma forma de crédito. O relatório MAE (2013) acrescenta que a contribuição do crédito no sector agrário tem estado em declínio nos últimos anos.

Através das componentes de Agricultura de Conservação, Educação Financeira, Agro-negócio e Alternativa para a prevenção, resiliência e mitigação do impacto das mudanças climáticas pretende-se melhorar as fontes alternativas de obtenção e gestão da renda direcionada para mulheres e jovens com base em mecanismos informais de crédito, ligação com o sector privado, adopção da agricultura de conservação para aumento da produtividade numa base ecológica com vista a minimizar o do impacto das mudanças climáticas, este último que constitui prioridade de intervenção na atualidade face aos efeitos que já são visíveis.

2.3. **Governança para Saúde**

Casamentos prematuros e gravidez precoce: Em Mocuba e Lugela a poligamia é uma prática comum, caminhando paralelamente com o hábito de se ter duas ou mais mulheres consideradas "amigas" ou "amantes". A mulher a partir dos 13 anos em diante já é considerada pronta para o casamento. Os ritos de iniciação femininos são bastante comuns neste distrito e envolvem raparigas a partir dos 9 anos. Após a passagem pelos ritos a expectativa das raparigas e a pressão social para o casamento aumentam. Entre os ensinamentos transmitidos durante os ritos de iniciação uma parte dá ênfase ao aconselhamento no sentido de a mulher assumir o "seu papel" de subordinação perante o homem e procurar de todas as formas "agradar o marido".

Planeamento Familiar: os actuais 11,5% da taxa do acesso universal do planeamento familiar, lançam desafios para a intervenção de todos os actores como forma de explorar abordagens inovadoras e novas formas de parcerias intersectoriais para melhoria do acesso e atingir altas taxas de prevalência. Nos distritos de Mocuba e Lugela a fraca aderência ao planeamento familiar está fortemente ligada as questões culturais.

Violência e abuso sexual: a violência e o abuso sexual são violações sérias dos Direitos Humanos, compromete o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e harmoniosa. A violência tornou-se, nos últimos anos, matéria de saúde pública pelas graves implicações que pode ter na saúde física e mental das vítimas/sobreviventes e das suas famílias.

No âmbito da implementação do Plano Nacional de Prevenção e Combate a Violência contra Mulher uma das maiores conquistas foi a aprovação da Lei 29/2009 sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher A aprovação desta Lei foi o resultado do esforço conjunto do Governo e organizações de mulheres e activistas pela igualdade de género. Para além de criminalizar a violência contra mulheres, esta Lei também torna esta prática em crime público que é um importante passo para acabar com a impunidade dos perpetradores especialmente na esfera doméstica, onde ocorre a larga maioria dos casos.

Direitos Humanos das Mulheres: A Constituição da República de Moçambique estabelece os fundamentos para a salvaguarda dos direitos humanos da mulher. A igualdade de direitos entre homens e mulheres perante a lei em todas as esferas da vida social, política, económica é um princípio estabelecido pela constituição que é materializado através de legislação, políticas, programas e planos nacionais em todas as áreas. O Estado Moçambicano assinou e ratificou a Convenção sobre eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres tendo aderido ao respectivo protocolo adicional. No cumprimento das obrigações nacionais daí decorrentes o principal marco desde 2009 foi a aprovação da Lei 29/2009 sobre Violência Doméstica Praticada contra Mulheres.

Todos os actores sociais estão empenhados no desenvolvimento de acções com vista a reforçar a observância dos direitos humanos das mulheres através da implementação de todos os dispositivos legais nacionais, regionais e internacionais. Ao nível local, ressentem-se da necessidade de divulgação destes direitos, pois, o acesso a informação é a chave para uma relação justa de poder e por conseguinte um instrumento para mudança social e de comportamento.

III. ANÁLISE SWOT

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ○ A NANA goza de muita credibilidade e legitimidade junto das comunidades, organizações, associações, doadores e instituições estatais e do governo a nível local e nacional ○ A NANA está a operar numa região geográfica definida pelo governo como sendo uma zona económica especial, o que pressupõe diversas intervenções que são “potenciais” conflitos na gestão dos recursos e do desenvolvimento ○ Existência de um quadro legal e políticas favoráveis a intervenção da NANA usando a abordagem baseada em direitos humanos ○ Existência de potenciais parceiros (Organizações não governamentais, associações, doadores) interessados na implementação da abordagem de direitos humanos, comunicação para a mudança social e de comportamento, abordagem de género o que confere a possibilidade de recursos e estabelecimento de parcerias e sinergias ○ Existência de espaços para a actuação da NANA isto é, debilidades de actuação da sociedade civil, e expansão das suas actividades para outros distritos e províncias, dado a não existência de organizações fortes a operar na zona 	<ul style="list-style-type: none"> ○ A NANA poderá ser conotada pelo governo e instituições como estando a exercer actos políticos, devido a sua intervenção na área da governação, e por má fé de alguns membros do governo impedir a sua actuação ○ A NANA poderá vir a depender dos doadores ou de organizações não governamentais com algum recurso, afectando a sua agenda e sobrevivência. Ou seja estará numa situação de “Faz o que te digo para fazer...se não queres cai fora” ○ A NANA corre o risco de se desestuturar devido a interferência de vários doadores e cada um com os seus modelos e formatos de prestação de contas e de implementação prática das actividades. Esta situação poderá levar a sobrecarga do pessoal e a redução da capacidade de resposta atempada e eficazmente ○ Uma demanda de expansão mal dimensionada poderá afectar a capacidade de “delivery” da organização se não forem tomadas as medidas necessárias
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ○ A NANA tem existência legal e normas e princípios que lhes confere o estatuto legal para operar no país ○ A NANA possui recursos humanos qualificados, sendo constituída por uma equipa jovem, dinâmica e motivada. Possui alto sentido de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ A NANA deve fortalecer a governação interna, criando capacidades aos órgãos sociais por forma a melhorar a transparência na prestação de contas.

<p>responsabilidade e uma cultura organizacional de aprendizagem contínua</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A sua estreita ligação com as comunidades e as autoridades locais de forma transparente e humilde permitiu criar confiança e legitimidade da organização aos vários níveis ○ A NANA acumulou experiências e boas práticas de trabalho de sensibilização e educação comunitárias usando a metodologia REFLECT, CAC, CPC, Auditoria Social, Audição Pública, PRRP ○ O modelo de trabalho em parceria tem vindo a ser prática da organização, tendo acumulado experiência assinalável o que permitiu o estabelecimento de parcerias estratégicas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ A NANA precisa melhorar a sua capacidade de descrição e delegação de tarefas e responsabilização a todos os níveis ○ A NANA precisa de melhorar a sua capacidade de documentação e prestação de contas. ○ A NANA precisa consolidar as suas abordagens sobre advocacia e monitoria da governação baseada em evidências ○ A NANA precisa consolidar os mecanismos de auto-avaliação, monitoria e avaliação de programas mais consistentes e regulares
---	---

IV. ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS

<p>Pilar Estratégico 1. Governança para Cidadania</p> <p><u>Beneficiários:</u> Conselhos Consultivos, Agentes de Mudança, Plataforma Distrital da Sociedade Civil, Comitês de Monitoria, SAMcom, Municípes, Conselhos de Escola, Grupos Focais de Discussão</p> <p><u>Detentores de obrigações:</u> Governos dos distritos de Mocuba e Lugela (SDEJCT, SDPI), CMCM, AM</p> <p><u>Localização:</u> Município de Mocuba, Distrito de Mocuba (Mocuba-sede, Namanjavira e Mugeba), Distrito de Lugela (Munhamade, Namagoa)</p>	<p>Pilar Estratégico 2. Alternativas de Governança para Agricultura e Recursos Naturais</p> <p><u>Beneficiários:</u> Grupos de Poupança, Associações Agropecuárias, CGRNs,</p> <p><u>Localização:</u> Distrito de Mocuba (Mocuba-sede, Namanjavira e Mugeba)</p>
<p>Pilar Estratégico 3. Governança para Saúde</p> <p><u>Beneficiários:</u> Comitês de saúde, 3 Comitês de Gestão, 3 Clubes escolares</p> <p><u>Detentores de obrigações:</u> Governos dos distritos de Mocuba e Lugela (SDEJCT, SDSMAS)</p> <p><u>Localização:</u> Distrito de Mocuba (Munhiba), Distrito de Lugela (Munhamade, Namagoa)</p>	

V. ANÁLISE DAS QUESTÕES TRANSVERSAIS

O INSIDA diz que no geral a taxa de prevalência na província da Zambézia é de 12,6 por cento, mas a preocupação neste momento é de novas infeções nos centros urbanos em que a população mais afectada são mulheres jovens, facto que se deve atribuir a múltiplos parceiros daquela faixa etária devido à satisfação de necessidades exteriores. O insuficiente acesso e disponibilidade de informação de direitos e deveres sobre saúde sexual é reprodutivo por jovens mulheres e homens estão na origem dos altos índices de abortos ilegais e igualmente alto índice de mortes causadas por abortos ilegais, aumento de índice de prevalência da infecção por doenças de transmissão sexual e pelo VIH.

Dados do INSIDA 2009, indicavam que o índice de prevalência no País era de cerca de 11,5%, sendo que a prevalência nas mulheres era de 13.1%, comparativamente aos homens, com cerca de 9%. Os mesmos dados afirmavam que as mulheres jovens, particularmente na faixa etária dos 15-24 anos, eram as mais infectadas. O uso de contraceptivos ainda não responde às necessidades das mulheres: Estatísticas indicam que apenas 1 em cada 10 mulheres vivendo em união e 3 em cada 10 mulheres solteiras sexualmente activas usam algum método moderno de contracepção.

E neste contexto que a NANA definiu no seu pilar estratégico, a luta pelos direitos das mulheres e raparigas para mitigar o efeito de HIV/SIDA ao nível das comunidades rurais e urbanas com a implementação de metodologias específicas ao nível das escolas (Saúde Escolar) e nas comunidades através dos comités de co- Gestão nas unidades sanitárias dos distritos de Mocuba e Lugela.

As questões apresentadas estão estreitamente relacionadas com o Género. O Plano Estratégico NANA 2016-2020 enfatiza a abordagem de género combinada a abordagem Baseada em Direitos Humanos e a abordagem usando o Modelo Sócio Ecológico com vista a mudança social e de comportamento por módulos e tecnologia de informação e médias sociais, acreditando que desta forma pode-se promover mudanças significativas e sustentáveis.

A NANA reconhece que as relações do poder e as construções sociais dos papéis de género afectam sobremaneira o bem-estar da mulher e da sociedade como um todo. Os direitos das mulheres são sistematicamente violados tendo uma relação directa com os hábitos e costumes locais, as atitudes e comportamentos das pessoas e da sociedade, as políticas públicas e a legislação vigente. As intervenções da NANA procuram ter em atenção aos desafios as relações de poder entre o homem e a mulher e as mudanças estruturais que deverão ser efectuadas para uma transformação social e de comportamento. A abordagem de género da NANA não se limita numa mera desagregação de números (Homens Vs Mulheres), embora reconheça a importância dessa desagregação.

VI. ANÁLISE DO PROGRESSO

6.1. Análise geral

O Plano Anual NANA 2017 contou com o financiamento de parceiros, nomeadamente DIAKONIA, INOVAGRO, PEPFAR, WORLD VISION, OXFAM-IBIS e CONCERN UNIVERSAL, através de projectos e programas específicos como ilustra a tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Programas e projectos implementados pela NANA em 2017

Pilar Estratégico	Nome do projecto/programa	Parceiro/Orçamento 2017	Local de implementação
Governação para Cidadania	PROCIMU Promovendo Cidadania para Mudança	OXFAM-IBIS 553,583.33 MT	Mocuba
	PECA Programa de Educação para Cidadania Activa	OXFAM-IBIS 2,832,000.00 MT	Mocuba Lugela
	Programa MuniSAM Monitoria de Responsabilização Social dos Municípios	CONCERN UNIVERSAL 700,000.00 MT	Município de Mocuba
Alternativas de Governação para Agricultura e RN	ASCAS Poupança e Crédito Rotativo, orientado para fundo agrícola	INOVAGRO 1,442,751.90 MT	Mocuba
Governação para Saúde	Saúde Sexual e Reprodutiva Apoio institucional	DIAKONIA 6,107,660.00 MT	Mocuba Lugela
	RESAJovem Reforço no Engajamento Social de Adolescentes e Jovens	PEPFAR 2,149,600.00 MT	Mocuba
	COVida Programa de prestação de serviços e assistência às crianças órfãs e vulneráveis, vítimas do VIH/SIDA	WORLD VISION 6,380,627.20 MT	Mocuba Alto Molocué
		20,166,222.43 MT	

Fundos angariados 2017

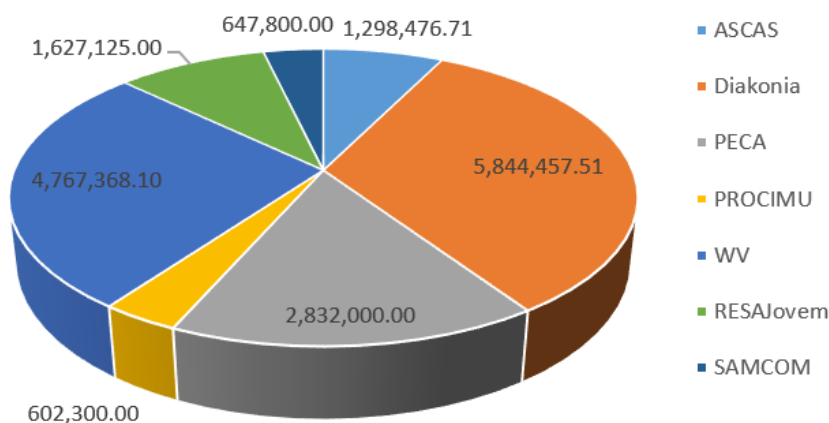


Figura 1. Fundos angariados em 2017, por parceiro

No global foram desembolsados de Janeiro a Dezembro um total de 17,619,527.32 MT, correspondente a **87.4%** do orçamento total para ano fiscal 2017, fixado em 20,166,222.43 MT. Fazendo uma análise comparativa com o ano fiscal 2016, nota-se um crescimento em 18.14% na capacidade de angariação de recursos.

6.2. Progressos em relação ao Plano Estratégico NANA 2016-2020

6.2.1. Pilar Estratégico 1. Governação para Cidadania

Progressos em relação ao output 1. Até 2020, pelo menos 3.800 pessoas das quais 40% mulheres e 20% jovens com conhecimento, atitudes e comportamentos, habilidades de cidadania, participando na elaboração, implementação e monitoria dos planos e políticas públicas.

Actividade chave. Disseminar políticas e instrumentos orientadores ao nível das comunidades para aumentar o nível de conhecimento e domínio de abordagens e estratégias

Foram realizadas no período Janeiro a Dezembro de 2017 as seguintes actividades:

i) **Sensibilização e consciencialização dos cidadãos para mudança de atitudes e comportamentos dos no âmbito da campanha cidadania fiscal para pagamento de taxas e impostos (abordagem de direitos e deveres)**

A Plataforma Distrital da Sociedade Civil de Mocuba através do SAMCom (Comitê de Monitoria de Responsabilização Social) tem desenvolvido ações de sensibilização temáticas ao nível dos bairros. No período de Janeiro a Dezembro de 2017 foi realizada uma (1) campanha de sensibilização sobre a importância de pagamento de taxas e impostos. A campanha teve lugar na unidade residencial Samora Machel, cidade de Mocuba tendo abrangido um total de 470 pessoas, sendo 170 homens e 300 mulheres, onde foram divulgadas mensagens tal como se descreve a seguir:

Principais mensagens transmitidas:

Divulgação dos diferentes impostos e taxas cobradas pelo Conselho Municipal; como deve o cidadão exercer os seus direitos e deveres; locais de pagamento de impostos e taxas pelos cidadãos.

Resultado:

Cidadãos com maior acesso a informação financeira municipal, contribuem para o processo de arrecadação de receitas próprias e monitoram a execução financeira municipal.

ii) **Treinamentos e Capacitações Modulares**

Seminário de capacitação sobre a importância do pagamento de impostos e taxas municipais (abordagem de direitos e deveres)

A capacitação foi conduzida por técnicos da Autoridade Tributaria, com objetivo de consciencializar os cidadãos sobre a importância e a necessidade de pagamentos de taxas e impostos. Beneficiaram-se no total 60 participantes (28 Mulheres e 32 homens), dentre membros da Plataforma Distrital da Sociedade Civil, técnicos do Conselho Municipal e membros da Assembleia Municipal.

Esta ação é parte integrante da campanha de cidadania fiscal liderada pela Plataforma Distrital lançada em 2016, cujo objetivo central visa essencialmente contribuir para aumentar os níveis de arrecadação de receitas ao nível dos CMCM na abordagem de direitos e deveres.

Principais impostos divulgados: IPRA, IPA, TAE e ISVA.



Reciclagem aos membros da Plataforma sobre o Ciclo de Responsabilização Social



A Plataforma Distrital tem desenvolvido a monitoria da implementação dos Planos Económicos e Sociais e os respetivos orçamentos desde o ano de 2013 ao nível municipal e 2015 no nível distrital. A Abordagem usada pela Plataforma Distrital tem sido as Auditorias Sociais no âmbito da realização das Audições Públicas com vista a melhoria da transparência na gestão da coisa pública nos níveis municipal e distrital.

Para o efeito, teve lugar na cidade de Mocuba, nos dias 26 e 27 de Maio de 2017 uma reciclagem aos membros da Plataforma na matéria ligada ao Ciclo de Responsabilização Social com base nos 5 processos. A reciclagem beneficiou no total 32 pessoas (22 Mulheres e 10 Homens). O evento serviu para reforçar a capacidade dos membros da PD na prossecução dos trabalhos de monitoria da governação.

Formação sobre Abordagem REFLET, modelos alternativos de educação não-formal

Com vista a reforçar a componente Educação para Cidadania, a NANA através do Programa de Educação para Cidadania Activa – PECA, pretende contribuir para maior acesso à educação e educação de qualidade para todos. Neste contexto, a intervenção prevê a consolidação de modelos alternativos de educação não-formal como o caso do REFLET.

O REFLET tem sido um modelo de educação não-formal inovativo que a NANA tem experimentado em alguns programas. Como forma de agregar mais valor ao modelo, no âmbito do PECA o Reflet será implementado de forma integrada e combinada com outras abordagens como Cartão de Pontuação Comunitária (CPC) para divulgação de Direitos e Deveres, ASCAS para empoderamento económico das mulheres e Auditorias Sociais para monitoria do orçamento do sector de educação através dos Conselhos de Escola.

Assim, para fortalecer a capacidade do grupo alvo do PECA foi realizada uma formação modular sobre a abordagem a um total de 15 beneficiários directos (facilitadores e pessoal técnico), sendo 6 Mulheres e 9 Homens. Pretende-se com este modelo doptar as comunidades, particularmente pessoas fora da escola de habilidades e competências de leitura e escrita e por outro lado, capacidade para identificar, discutir e encontrar possíveis soluções de problemas locais no quadro da abordagem de direitos e deveres.



Figura 2. Formação de Reflet

Progressos em relação ao Output 2. Até 2020, pelo menos 2 Plataformas da Sociedade Civil e 3 Governos adoptam uma gestão responsável da coisa pública, dos mecanismos que visam melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

Actividade chave 1. AUDITORIA SOCIAIS & AUDIÇÕES PÚBLICAS

Tal como previsto, a Plataforma Distrital organizou e realizou duas (2) Audições Públicas no âmbito das Auditorias Sociais nos níveis municipal e distrital, na cidade e distrito de Mocuba respetivamente.

AUDITORIA SOCIAL VS AUDIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

O processo de Auditoria Social ao nível municipal decorreu de 04 a 30 de Junho de 2017. Após a análise e discussão dos documentos (Plano Económico e Social e Relatório Balanço 2016), as equipas de trabalho da Plataforma Distrital para as vereações de Administração Municipal, Urbanização e Construção, Educação, Saúde e Saneamento, Assunto Sociais e Recreação e Mercados e Feiras, deslocaram-se aos diferentes locais onde se situam as actividades tal como pode-se observar nas imagens.



Figura 3. Momentos de trabalho de campo para recolha de evidencias e encontros com vereadores dos pelouros

A Audição Pública municipal, por sinal a quinta (V) organizada pela Plataforma Distrital foi realizada a 04 de Setembro de 2017. Um processo liderado pelo subgrupo da Plataforma, o SAMCom. As Audições Públicas já são uma abordagem consolidada junto dos governos. Trata-se de um espaço não-formal de diálogo que permite a articulação entre os provedores dos serviços públicos (neste caso o governo municipal) e a sociedade civil, tendo como instrumento de análise e discussão o relatório resultante da auditoria social ao Plano Económico, Social e Orçamento Municipal do ano findo.

As Audições Públicas constituem uma oportunidade que visa promover a participação proactiva e consciente dos munícipes de Mocuba em todos processos de governação local baseada numa abordagem sobre responsabilização social. Importa referir que nesta V Audição Pública foi notório o grande interesse dos munícipes em participar, pois houve uma presença massiva, acima de 400 pessoas (homens, mulheres e jovens).



Figura 4. Momentos durante a sessão municipal de Audição Publica (a esquerda, parceiros de cooperação, a direita, Presidium – Presidente do CMCM e presidente do SAMCom).

AUDITORIA SOCIAL VS AUDIÇÃO PÚBLICA DISTRITAL

No âmbito das ações de monitoria da responsabilização social da Plataforma Distrital, foram realizadas 36 Auditorias Sociais ao Plano Econômico, Social e Orçamento Distrital, entre os dias 12/06 a 14/07 de 2017. O processo abrangeu um total de 10 comunidades apoiadas pela NANA em **Mocuba** (Cidade de Mocuba, Munhiba, Mugeba, Laze, Mucacata) e **Lugela** (Lugela-sede, Munhamade, Alto Lugela, Tandane e Nigumue).



Figura 5. Momento de recolha de evidências no terreno pelos membros da PD.

Estas ações constituíram momentos de preparação da III Audição Pública distrital, cujo enfoque temático foram os setores de Educação e Saúde, no entanto, o envolvimento dos Conselhos de Escola e Comitês de Cogestão foi activo, na medida em que estes desenvolverem matrizes de monitoria junto da Plataforma Distrital para a recolha de informações nas escolas e unidades sanitárias, tendo resultado na compilação do relatório da Sociedade Civil que por conseguinte constituiu instrumento de análise e debate profundo na sessão distrital de Audição Pública realizada a 13 de Dezembro, onde participaram mais de 450 pessoas dentre CCG, Conselhos de Escola, Comitês de Monitoria, Partidos Políticos, Congregações religiosas, Governo municipal e distrital através dos seus pelouros e sectores, parceiros de cooperação, entre outras forças vivas da sociedade.



Figura 6. Momentos da realização da Audição Pública Distrital.

6.3. Pilar estratégico 2. Alternativa de Governação para Agricultura e Recursos Naturais

Progressos em relação ao Output 2 (PE): Até 2020, pelo menos 1.800 mulheres e 1.100 jovens em 3 distritos com conhecimento, atitudes e comportamentos e habilidades que resultam na melhoria da obtenção e gestão da renda e das condições de agro-negócio

Actividade chave 1. Promover a sustentabilidade dos grupos de poupança e crédito rotativo

A implementação do ASCAS no distrito de Mocuba visa essencialmente aumentar a renda familiar dos produtores agrícolas economicamente activos, numa base sustentável através de Poupança e Crédito Rotativo e estabelecimento de Fundo Agrícola e tem como foco, garantir a sustentabilidade dos grupos de modo que com as suas poupanças, até o final do ciclo cada produtor deve estar em condições de adquirir sementes agrícolas certificadas como forma de aumentar a produtividade.

Para o efeito, foi realizado um treinamento de reciclagem aos facilitadores sobre as abordagens de poupança; Treinamento do fundo agrário e seus procedimentos (regras de utilização). A reciclagem foi realizada entre os dias 18 a 19/05 de 2017, em duas fases, uma na cidade de Mocuba e outros encontros no campo. O encontro realizado na cidade de Mocuba para além dos facilitadores beneficiou igualmente parte do Staff da NANA e parceiros estratégicos do projecto, nomeadamente a INOVAGRO, WINNUA, BANCO OPORTUNIDADE, PANNAR SEED, SYNGENTA e CASA DO AGRICULTOR. No total, a reciclagem na cidade de Mocuba abrangeu um total de 25 participantes, destes, 5 Mulheres e 19 Homens.



Figura 7. Reciclagem dos facilitadores, a esquerda-encontro realizado na cidade de Mocuba com a participação de parceiros, a direita-encontros no campo com os grupos de poupança.

Ainda no âmbito das ações com vista ao fortalecimento dos grupos de poupança para sua sustentabilidade, foram distribuídas 12 Bicicletas para igual número de facilitadores.

Os meios circulantes surgem na senda da melhoria das condições de trabalho, respondendo o desafio das longas distâncias que os facilitadores devem percorrer no exercício das suas actividades.



Actividade chave 2. Assistência contínua aos grupos de poupança

i) Perfil dos grupos até o final do ciclo

O acompanhamento dos grupos realizado no terceiro período, foi verificado que houve aumento do número total dos grupos de 1958 para 1980, isto é, no período de Agosto à Setembro houve acréscimo de mais 22 membros dos quais 1 homem e 21 mulheres. Dos grupos realizando poupanças activamente 937 membros são do sexo masculino e 1043 do sexo feminino. Contudo, pode se afirmar que houve um aumento significativo dos membros e estes dados podem ser observados na tabela 2 a seguir. Este número é o obtido durante o período de assistência dos grupos.

Tabela 2: Situação dos grupos no terceiro período (Agosto-Setembro até ao fecho do ciclo).

#	Nome	União	Contacto	Residência	N.º total de grupos	N.º grupos a poupar	N.º membros actuais	Homens	Mulheres
1. MOCUBA									
1.1	Celso	Alto Benfica	844174305	Macatange	8	8	198	91	107
1.2	Genito	Alto Benfica	844925173	Malangane	5	5	118	60	58
1.3	Dário	Caiave	878302976	Corromana	6	6	151	92	59
1.4	Angelina	Caiave	864367802	Sangira	5	5	92	37	55
1.5	Manecas	Muaquiua	866939503	Napota	10	10	292	164	128
1.6	Carlitos E	Muaquiua	876119083	Muaquiua2	5	5	107	50	57
1.7	Alfredo	Mugeba	871734248	Namarebo 2	6	6	156	84	72
1.8	Esmenia	Mugeba		Intinha 1	4	4	102	42	60
1.9	Armando	Nadala	820945650	Lissava	9	9	275	78	197
1.1	Lídia	Nadala+GSA	874367690	Corromana	5	5	165	105	60
1.11	Carlitos	Namanjavira	865248229	Mombone	11	11	275	110	165
1.12	Paula E.	Namanjavira	876,076,780	1º de Maio	3	3	49	24	25
SUBTOTAL					78	77	1980	937	1043
TOTAL					78	77	1980		

Fonte: NANA

ii) Desempenho financeiro

No que se refere ao fundo geral e ao fundo social para o mês de Maio pode se verificar na tabela 3 que o valor poupado foi maior em comparação com os meses de Maio e Julho, enquanto, no que se refere ao fundo agrícola pode-se verificar que o maior fundo foi obtido no mês de Setembro. Os membros lamentaram ao facto do valor de venda ser baixo comparativamente ao ano de 2016.

Tabela 3: Situação dos grupos no segundo período Agosto – Setembro de 2017

#	Nome	União	Poupança geral		Fundo Social		Fundo Agrícola	
			Agosto	Setembro	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
1. MOCUBA								
1.1	Manecas	Muaquiua	21,490.00	14,190.00	1,285.00	995.00	25,550.00	18,800.00
1.2	Carlitos L	Muaquiua	6,200.00	7,100.00	460.00	2,568.00	5,150.00	44,250.00
1.3	Alfredo	Mugeba	10,415.00	9,840.00	425.00	705.00	11,175.00	11,995.00
1.4	Esmenia	Mugeba	8030.00	16,305.00	1,230.00	1,945.00	29,420.00	32,893.00
1.5	Lídia	Nadala+GSA	20,200.00	13,000.00	3,010.00	650.00	7,700.00	10,800.00
1.6	Armando	Nadala	45,881.00	50,670.00	2,430.00	1,410.00	20,600.00	18,350.00
1.7	Carlitos	Namanjavira	35400.00	48500.00	2,850.00	2,800.00	66,250.00	87,500.00
1.8	Paula	Namanjavira	10800.00	11800.00	395.00	255.00	2,700.00	2,050.00
1.9	Dário	Caiave	15790.00	18170.00	410.00	615.00	8,360.00	8,925.00
1.1	Angelina	Caiave	25200.00	12200.00	-	390.00	3,050.00	2,550.00
1.11	Celso	Alto Benfica	24,595.00	23,200.00	-	1,365.00	30,000.00	8,100.00
1.12	Genito	Alto Benfica	7,350.00	12,100.00	790.00	670.00	5,400.00	4,840.00
SUBTOTAL			231,351.00	237,075.00	13,285.00	14,368.00	215,355.00	251,053.00
TOTAL			468426.00		27,653.00		466,408.00	

Fonte: NANA

No entanto, comparativamente com os resultados obtidos no primeiro e segundo período pode-se afirmar que os grupos apresentaram melhorias no que se refere as poupanças assim como no fundo agrícola como mecanismo para aquisição de semente certificada de modo a melhorarem na área agrícola visto que esta tem sido a fonte principal nas comunidades para aquisição de rendimentos para melhoria das condições de vida e sustento das famílias.

Os dados referentes a progressão dos grupos correspondentes ao ano 2017 estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4: Dados referentes as poupanças de 2017.

#	Nome	União	Poupança geral	Fundo Social	Fundo Agrícola	Total de fundo agrario em cada uniao
			Janeiro -Setembro	Janeiro -Setembro	Janeiro -Setembro	
1. MOCUBA						
1.1	Manecas	Muaquiua	232,695.00	14,683.00	154,690.00	
1.2	Carlitos L	Muaquiua	64,995.00	5,188.00	66,755.00	221,445.00
1.3	Alfredo	Mugeba	72,315.00	4,765.00	66,670.00	
1.4	Esmenia	Mugeba	62818.00	5,668.00	86,953.00	153,623.00
1.5	Lídia	Nadala+GSA	137,550.00	9,545.00	58,720.00	
1.6	Armando	Nadala	291,963.00	9,146.00	142,305.00	201,025.00
1.7	Carlitos	Namanjavira	241100.00	16,625.00	354,775.00	
1.8	Paula	Namanjavira	66100.00	1,833.00	11,820.00	366,595.00
1.9	Dário	Caiave	161364.00	1,535.00	63,662.00	
1.1	Angelina	Caiave	111678.00	1,785.00	19,800.00	83,462.00
1.11	Celso	Alto Benfica	199,235.00	10,131.00	85,565.00	
1.12	Genito	Alto Benfica	82,660.00	7,290.00	35,310.00	120,875.00
SUBTOTAL			1,724,473.00	88,194.00	1,147,025.00	
TOTAL			1,724,473.00	101,734.00	1,147,025.00	1,147,025.00

Fonte: NANA

Quanto ao valor poupado referente ao ano corrente foi de 1,724,473.00mt isto é, comparativamente ao ano de 2016 onde os produtores pouparam um valor correspondente a 1,361,132.00 mt houve um aumento nas poupanças de 363,341.00mt, e quanto ao fundo agrícola foi poupado aparte e obteve-se um valor total de 1,147,025.00mt diferentemente do que se verificou em 2016 em que o fundo agrícola do calculado no fundo geral e correspondia a 15% do valor total poupado, isto deveu-se pelo facto dos produtores não estarem engajados e confiantes o suficiente no que se refere ao fundo agrícola. Mas para o ano 2 da implementação do fundo agrícola mostra que os produtores estão cientes da importância de poupar para o fundo de modo a adquirirem sementes certificadas e outros insumos agrícola.

Esta melhoria pode estar associada as várias actividades desenvolvidas ao longo das comunidades como é o caso de: Sensibilização e capacitação dos facilitadores e os respectivos membros dos grupos; Assistência continua dos grupos e apoio aos facilitadores, realização de feiras agrícolas nas comunidades; montagem de CDRs em cada grupo entre outros. Não entanto, na figura 8 pode se observar dados comparativos dos dois períodos em que foram desenvolvidas actividades referentes ao fundo agrícola.

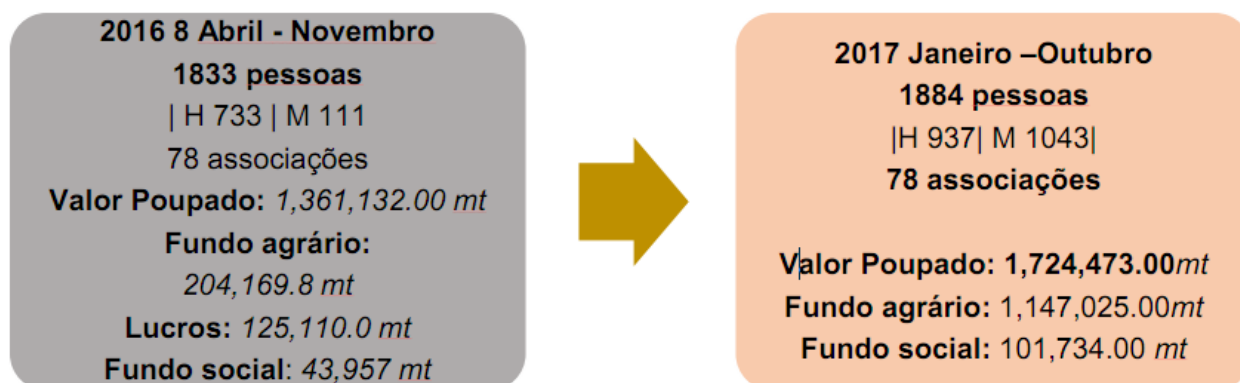


Figura 8: Progressão dos grupos de poupança de 2016 para 2017.

Em termos de previsão para 2017 foram previstas 2500 pessoas para atingir, porém, foram atingidas 79.12%. Para o caso de homens estava previsto um total de 1200 e do valor atingido corresponde a 78.08% e mulheres 80.23%, houve um aumento significativo comparativamente ao ano de 2016 e conseguiu-se atingir membros acima de 50% dos membros, isto mostra que houve melhorias e pode-se afirmar que as comunidades estão conscientes e engajadas em matéria de PCRs visto que são vários os benefícios que têm alcançado para o seu bem-estar.

Quanto ao valor das poupanças da previsão feita foi atingida 102.19%, fundo agrícola em 92.69% e fundo social em 90.43%. Quanto ao valor estimado para o fundo social e fundo geral os grupos conseguiram aderir a 100% paralelamente a isso o valor do fundo agrícola foi aderido em 73.33%.

A tabela 5 apresenta os dados de forma detalhada.

Tabela 5. Perfil e desempenho financeiro dos grupos

N.º grupos a poupar	Previsão	Alcançado	Percentagem (%)
Perfil dos grupos			
N.º total de membros a participar	2500	1978	79.12
N.º total de homens a participar	1200	937	78.08
N.º total de mulheres a participar	1300	1043	80.23
Desempenho financeiro dos grupos			
Dinheiro em caixa e no banco do fundo de empréstimos	1,687,500.00	1724473.00	102.19
Dinheiro total do fundo agrícola	1,237,500.00	1,147,025.00	92.69
Dinheiro total do fundo social	112,500.00	101,734.00	90.43
Valor mínimo de poupança	75.00	75.00	100.00
Valor mínimo de fundo agrícola a poupar	75.00	55.00	73.33
Valor do fundo social a poupar	5	5	100.00
Valor medio de poupança de cada membro até o final do ciclo		675.00	
Valor medio de F.agrícola de cada membro até o final do ciclo		495.00	
Valor medio de F. social de cada membro ate o final do ciclo		45	

Fonte: NANA

No que se refere a estratégia de saída até o momento está sendo feita a sensibilização dos membros, assim como dos facilitadores de modo que eles continuem a realizar as suas actividades mesmo sem acompanhamento da NANA–InovAgro, no entanto os Facilitadores mostraram vontade de prosseguir com suas actividades visto que mesmo antes da entrada da NANA eles já vinham fazendo suas poupanças.

iii) Fecho do Ciclo

No que se refere ao fecho do ciclo das poupanças dos grupos, todos os grupos fecharam o ciclo no período previsto de 1 à 15 de Outubro de modo a garantir que cada um dos membros confira o valor por si poupado durante todo o ciclo que durou 9 meses e garantir que tenham valores na sua posse para aquisição de semente certificada.

No entanto quatro (4) grupos somente não fizeram a divisão do valor do fundo geral, justificando estes grupos que pretendiam usar o dinheiro para a quadra festiva e compra de material escolar para os seus filhos, tendo somente dividido o valor do fundo agrícola para garantir a compra de semente.

iv) Fornecimento e venda de semente nas uniões para os grupos de poupança (pela Phoenix e Agro-trading).

A venda de semente pelas duas entidades seleccionadas pelos produtores estava marcada para início a partir do dia 7 à 15 de Novembro de 2017 de modo a permitir que os produtores tenham semente suficiente no período antes do início das chuvas. No entanto, estava acordado com os grupos e as empresas de semente que: os grupos deviam fechar o ciclo de 1 até 15 de Outubro e de 16 à 30 de Outubro as empresas seleccionadas deviam fornecer semente aos grupos para os facilitar na gestão e evitar com que os membros fizessem gastos desnecessários para além da compra de semente. Mas, ao decorrer das actividades houve atraso na assinatura dos contratos entre os grupos e o fornecedor e isso só foi possível efectuar-se nos dias 2; 3 e 4 de Novembro nas 6 uniões.

Neste período urge a necessidade de se fazer mais um levantamento das quantidades de semente pretendidas pelos grupos e negociação dos preços das mesmas. Tendo os membros por sua vez, seleccionado a semente de (milho, amendoim, gergelim e feijão nhemba). As culturas e os respectivos preços/kg estão apresentados na tabela 6.

Referir ainda que neste período ficou acordado que devido ao atraso verificado os fornecedores poderiam iniciar com as vendas a partir do dia 7 até o dia 15 de Novembro o mais tardar. Caso isso não se verificasse a venda neste período frisaram que não iriam mais comprar a semente certificada e preferiam usar a semente local e a maior parte dos membros acabaram dividindo o valor do fundo agrícola que ainda estava na caixa para aquisição do grão, devido ao atraso no fornecimento da semente pela Phonix Seed e Agro Trading.

Tabela 6: Venda de sementes certificadas na s 6 uniões

Nr	União	Milho		Amendoim		Gergelim		Feijão Nhemba		Total de quant/uniao	Total de preco/uniao
		Quant/kg	Preco Unit	Quant/kg	Preco Unit	Quant/kg	Preco Unit	Quant/kg	Preco Unit		
		1	75	1	140	1	190	1	90		
1	Muaquiua	252.0	18900.0	6.0	840.0	6.0	1140.0	0.0		264.0	20880.0
2	Namanjavira	252.0	18900.0	6.0	840.0	6.0	1140.0	0.0		264.0	20880.0
3	Alto Benfica	176.0	13200.0	5.0	700.0	0.0	0.0	0.0		181.0	13900.0
4	Mugeba	270.0	20250.0	60.0	8400.0	3.0	570.0	0.0		333.0	29220.0
5	Nadala	488.0	36600.0	1.0	140.0	2.0	380.0	0.0		491.0	37120.0
6	Caiave	98.0	7350.0	0.0	0.0	4.0	760.0	0.0		102.0	8110.0
	Total	1536.0	115200.0	78.0	10920.0	21.0	3990.0	0.0	0.0	1635.0	130110.0
	Grande total									1635.0	130110.0

6.4. Pilar Estratégico 3. Governação para Saúde

Progressos em relação ao Output (PE) 3: Até 2020, pelo menos 2.500 jovens e 1500 mulheres e homens em 3 distritos com conhecimento, atitudes e comportamentos, habilidades e exercendo os seus direitos a uma saúde sexual e reprodutiva incluindo: (i) Educação sexual e reprodutiva; (ii) Planeamento familiar; (iii) Proteção contra os casamentos prematuros; (iv) Assédio e abuso sexual e (v) Equidade de Género.

Actividade chave 1. Sensibilizar e consciencializar adolescentes e jovens ao nível das escolas, homens e mulheres ao nível das comunidades com vista a mudanças de atitudes e comportamentos sobre DSSR e Qualidade de Serviços de Saúde.

Para responder a componente de sensibilização e consciencialização foram realizadas de Janeiro a Dezembro de 2017 Campanhas de mobilização e sensibilização sobre Direitos e Deveres dos Utentes, DSSR nas comunidades apoiadas pela NANA nos distritos de Mocuba (Munhiba, Mugeba, Laze, Mucacata) e Lugela (Lugela sede, Munhamade, Alto Lugela, Nigumue e Tandane).

Com recurso a estratégia de comunicação através de mídias sociais, foram desenvolvidas as campanhas usando meio como grupos teatrais e rádios para disseminação de mensagens ao nível das comunidades. De referir durante o ano 2017 a NANA fortaleceu a sua ligação com as Rádios Comunitárias Mocuba e Lugela através do memorando firmado entre as partes cujo materialização é visível através dos programas magazines e spots produzidos com ênfase na divulgação de mensagens.

São beneficiários destas campanhas os oito (8) Clubes Escolares apoiados pela NANA em Mocuba (Laze, Mucacata, Munhiba, Mugeba) e Lugela (Lugela sede, Alto Lugela, Nigumue, Tandane) perfazendo um total de 240 beneficiários (120 raparigas e 120 rapazes) e os cinco (5) Comitês de Cogestão em Mocuba (Munhiba e Mugeba) e Lugela (Lugela sede, Munhamade e Alto Lugela).



Figura 9. Sensibilização comunitária através de peças teatrais (Drama e Teatro do Oprimido).

Ainda no âmbito do desenvolvimento de ações com vista a sensibilização e transferência de conhecimentos dos grupos alvos na componente Saúde, incluindo DSSR, foi realizada uma visita técnica de Adolescentes e Jovens dos Clubes Escolares de Mocuba e Lugela apoiados pela NANA ao Instituto de Formação de Saúde de Mocuba para o Engajamento de adolescentes e jovens no que tange a melhoria do acesso aos diferentes serviços de saúde.

Para o efeito, beneficiaram-se directamente desta iniciativa Quatro (4) Clubes Escolares, nomeadamente Munhiba e Mugeba no distrito de Mocuba; Alto-Lugela e Lugela-sede, no distrito de Lugela. A visita teve lugar no Centro de Formação de Saúde de Mocuba, no dia 14/07/17, envolvendo um total de 34 pessoas, sendo 8 raparigas, 8 rapazes, 7 mulheres e 11 homens. Estrategicamente, o núcleo de estudantes universitários da UniZambeze tem apoiado os clubes escolares nas suas ações.



A visita procurou unir sinergias junto dos Serviços de Saúde Mulher e Ação Social, promover os Serviços de saúde sexuais e reprodutivas amigáveis a adolescentes e jovens para:

- ⇒ Análise de actividade sexual e provisão de preservativos masculinos/femininos (e lubrificante) e aconselhamento para redução do risco;
- ⇒ Provisão de serviços de testagem de HIV e aconselhamento na comunidade ou referência a instalações configuradas para tal; Intervenções a nível comunitário para reduzir a violência e elevar o status das adolescentes e das mulheres jovens; e
- ⇒ Aumentar o nível de conhecimento para reduzir o número de parceiros sexuais, frequência da prática sexual, sexo desprotegido, aumentar o uso de preservativos masculinos e femininos, adiar a iniciação no sexo.

Actividade chave 2. Desenvolver habilidades a sujeitos de direito e detentores de obrigações sobre Direitos, Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo qualidade de provisão de serviços de saúde com vista a aumentar o conhecimento destes para monitoria dos serviços baseada em evidências

i) CAPACITAÇÃO AOS COMITÉS DE CO-GESTÃO DE MOCUBA E LUGELA E PLATAFORMA DISTRIAL SOBRE MECANISMOS DE ADVOCACIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE NA PROVISÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

O evento teve lugar em Mocuba, entre os dias 19 a 21/07/2017, beneficiou os 5 CCG apoiados pela NANA em Mocuba e Lugela, Membros da Plataforma Distrital, Rádios, Grupos Teatrais e o Núcleo de Estudantes Universitários, totalizando 43P (18M|25H). A capacitação teve duas grandes vertentes temáticas, i) Direitos e Deveres dos Utentes e ii) Noções Fundamentais de Lobby e Advocacia.

A mesma surge no intuito de fortalecer as habilidades dos CCG e Plataforma Distrital na qualidade de mecanismos para ações de advocacia juntos detentores de obrigações para uma maior responsabilização na provisão de serviços ao cidadão.

Na sequência das ações com vista o fortalecimento destes, houve a entrega de um total de 25 Bicicletas distribuídas aos 5 CCG apoiados nos distritos de Mocuba e Lugela.



Figura 9. Formação aos CCG e entrega de bicicletas.

ii) CAPACITAÇÃO EM DIREITOS, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA, INCLUINDO HIV/SIDA

A capacitação beneficiou todos os *stakeholders* apoiados pela NANA no pilar 3 “Governança para Saúde”, nomeadamente associações de PVHS (ASPOM e OVILELA), Comitês de Cogestão, Clubes Escolares, Líderes Comunitários, Núcleo de estudantes universitários, SDSMAS, Comissão Distrital de Combate ao Sida, Rádios Locais, Grupos de Teatro e Gabinete de Atendimento a Família e Criança Vítimas de Violência, num total de 39 participantes, sendo 17 Mulheres e 22 Homens.

O evento decorreu nos dias 27 a 29 de Abril de 2017, na cidade de Mocuba, cujo objetivo central foi de definir planos de ação específicos para cada um dos grupos focais abrangidos como forma de reforçar o papel destes no combate aos Casamentos Prematuros, Violência Baseada no Gênero, Acesso a Métodos Contraceptivos, Planeamento Familiar, Partos Institucionais, incluindo HIV/Sida na perspectiva de acesso a estes serviços por parte do cidadão.



Figura 9. Momentos da formação sobre DSSR.

Paralelamente aos pacotes de SSR, abordou-se sobre ASCAS – Poupança e Crédito Rotativo como alternativa com vista ao empoderamento económico particularmente das mulheres e promoção de

vida positiva para PVHS. Assim os diferentes grupos presentes na capacitação foram instados a criar grupos de poupança para garantir a sustentabilidade das suas acções.

A NANA tem incentivado a melhoria da coordenação e ligação entre os diferentes actores na componente Saúde, assim, como forma de responder a esta pretensão foi melhorada no âmbito desta capacitação o mecanismo de comunicação entre as diferentes entidade que atuam na temática.

iii) **CAPACITAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO PARA ORGANIZAÇÕES DE PESSOAS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE HIV/SIDA NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DA VIDA POSITIVA**

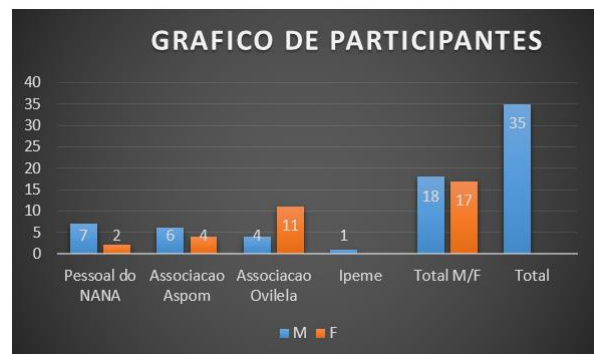
Com o propósito de aumentar o conhecimento dos beneficiários sobre diferentes mecanismos de gestão e planificação de microprojetos com vista a fortalecer o papel de cada membro para a promoção de vida positiva nas suas comunidades foi realizada a capacitação entre os dias 11 e 12 de Setembro de 2017. A sua materialização foi possível mediante a parceria estabelecida com o IPEME (Instituto para Promoção de Pequenas e Médias Empresas), com o objetivo de apoiar as PVHS membros destas associações para desenvolverem negócios por forma a obter lucro, aumentar a sua renda e, por conseguinte aumentar o poder que possibilite uma alimentação equilibrada.



Estas acções enquadram-se no projecto RESAJovem – Reforço no Engajamento Social de Adolescentes e Jovens, uma contribuição ao Pilar 3 “Governança para Saúde” implementado desde 2017.

Pretende-se com esta iniciativa melhorar o estado nutricional das PVHS como forma de manter estas em tratamento, pois a fraca possibilidade financeira aliada a situação de pobreza que estas pessoas se encontram.

Beneficiaram-se directamente da capacitação as duas associações de PVHS apoiadas pela NANA em Mocuba (ASPOM em Mugeba e OVILELA em Mocuba-sede) conforme os dados apresentados no grafico.



Progressos em relação ao Output (PE) 4: Comunidades participando na melhoria da qualidade de prestação de serviços na área de saúde, com particular destaque para os serviços de Saúde materna e infantil, aconselhamento e testagem para jovens; provisão de serviços de planeamento familiar para influenciar mudanças nas práticas locais, plano e políticas públicas.

Actividade chave 1. Promover abordagens que incentivam a criação de espaços de diálogo entre sujeitos de direitos e tomadores de decisão para influenciar mudanças nas práticas, planos e políticas públicas no sector de saúde

De Janeiro a Dezembro de 2017 foram desenvolvidas as seguintes abordagens:

- Encontros de Advocacia e Aprendizagem em diferentes níveis
 - ✓ **ENCONTRO LOCAL DE APRENDIZAGEM - ELA**
 - ✓ **ENCONTRO DISTRITAL DE APRENDIZAGEM - EDA**
 - ✓ **ENCONTRO PROVINCIAL DE APRENDIZAGEM – EPA**

A advocacia sendo um processo que implica concertação e organização dos actores, o ELA- Encontro Local de Aprendizagem, constituiu a porta de entrada para a prossecução de um processo de advocacia, que foi complementado ao nível distrital com o EDA-Encontro Distrital de Aprendizagem (envolvendo os provedores) e, por conseguinte o EPA (com os tomadores de decisão de nível provincial).

O ELA foi realizado tanto em Mocuba (Mugeba) bem como em Lugela (Munhamade) de 20 a 23 de Junho de 2017, visando essencialmente concertar em Grupos Focais de Discussão (Mulheres, Homens e Jovens) ao nível das comunidades abrangidas, os principais problemas no acesso e qualidade de serviços de saúde, bem como o engajamento dos cidadãos para monitoria da qualidade de serviços e responsabilização por parte dos provedores de serviços. Participaram no ELA cerca de 220 pessoas, sendo 102 em Lugela (44M, 58H) e 118 em Mocuba (50M, 68H).

Falta de transporte para chegar as unidades sanitarias e insuficiência de Agentes Polivalentes Elementares de Saúde (APEs) foram tidos como os problemas mais relevantes nesta fase. Não obstante, todos os assuntos levantados no âmbito do ELA mereceram destaque no EDA, pois neste forum, com a particularidade da presença dos provedores (Técnicos, APEs), as questões são aprofundadas para a elaboração do plano de advocacia depois de conhecido o assunto de advocacia, tomando como base as constatações saídas do ELA.

O EDA foi realizado entre os dias 06 e 07/07/17, onde juntando provedores de saúde (Técnicos), os mecanismos (Comités de Co-gestão e Plataforma Distrital), Mídias (Rádio Comunitária Mocuba, Grupo Teatral), Núcleo de Estudantes Universitários da UniZambeze, Gabinete de Atendimento a Família e Crianças Vítimas de Violência, Comissão Distrital de Combate ao Sida para de forma conjunta concertar um plano de advocacia em prol de melhorias na qualidade dos serviços de saúde prestados ao cidadão tendo em consideração o sentimento das comunidades locais, apresentados através do ELA.



Figura 10. Momentos da realização do EDA

Participaram no total 40 pessoas, sendo 19 mulheres e 21 homens. Trabalhos em grupos de interesse marcaram o evento, Provedores, Mecanismos e Mídias aprofundaram as questões que serviram de objectos de concertação em plenária com vista eleição dos assuntos que merecerão atenção a outros níveis, caso do EPA-Encontro Provincial de Aprendizagem e Dia Aberto ao Cidadão a serem realizados.

DIA ABERTO AO CIDADÃO NO DISTRITO DE LUGELA

A realização do Dia Aberto ao Cidadão e Promoção de uma Feira de serviços de Saúde teve como objectivo fundamental, medir o nível de satisfação das necessidades dos serviços por parte dos cidadãos no seguimento das recomendações saídas dos encontros de advocacia e aprendizagem.

nos diferentes níveis: Encontro Local de Aprendizagem (ELA), Encontro Distrital de Aprendizagem (EDA) e Encontro Provincial de Aprendizagem (EPA) realizados nos meses Junho, Julho e Outubro de 2017 respectivamente, como sejam, intervenções na componente “Governança para Saúde” para o desenvolvimento de acções de advocacia em prol de mudanças concernentes a melhoria da qualidade dos serviços de Saúde prestados, dando especial atenção à Direitos, Saúde Sexual e Reprodutiva, Planeamento Familiar e Partos Institucionais.



Figura 11. Momentos da realização do Dia Aberto ao Cidadão, incluindo Feira de Saúde.

A participação comunitária dos cidadãos vem sendo defendida por diferentes seguimentos da Sociedade Civil, ONGs e Governos locais, como uma estratégia para enfrentar as mais diversas situações inerentes à prestação de serviços ao cidadão. Pretende-se consciencializar e criar abertura sobre o engajamento comunitário na prossecução das acções de monitoria e responsabilização na provisão de serviços.

Pretende-se igualmente, que o Governo, através do SDSMAS possa garantir que o cidadão tenha espaços específicos e de confidencialidade para expor os seus problemas. Foram divididas comissões específicas tendo em conta as Repartições existentes no SDSMAS. Toda auscultação aconteceu num único dia (07/11/2017) acompanhado da realização de uma Feira de Saúde. O evento foi abrilhantado com momentos culturais com a actuação de músicos locais e convidados. A posterior, será organizada uma mesa redonda de respostas com os SDSMAS em relação as questões levantadas pelas comunidades.

Para além da NANA como a promotora, participaram no evento os Comitês de Cogestão de Lugela-Sede, Alto Lugela, Munhamade, Munhiba, Mugeba, Plataforma Distrital em representação da Sociedade Civil, Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social através das suas repartições para auscultação das comunidades e promoção da Feira de Saúde, o Governo Distrital que assumiu a liderança do processo, a comunidade em geral e outros parceiros. Os Mídias estavam representados pela Rádio Comunitária local, a TVM que fizeram a cobertura do evento.

Os membros dos Comitês de Co-gestão apresentaram uma Petição ao governo como produto das recomendações saídas do Encontro Local de Aprendizagem (ELA), Encontro Distrital de Aprendizagem (EDA) e Encontro Provincial de Aprendizagem (EPA) realizados nos meses Junho, Julho e Outubro de 2017 respectivamente. Destas constatações foi lavrada uma Petição que foi apresentada ao governo do Distrito de Lugela e que a posterior será alvo de seguimento. As preocupações constadas na petição e apresentadas pelos membros dos Comitês de Co-gestão foram as seguintes:

- ✓ Melhoria dos partos humanizados como estratégia de redução de mortalidade materno-infantil com enfoque para o apetrechamento com equipamentos especializados nas maternidades das Unidades Sanitárias.

- ✓ Alocação de Ambulância para evacuação de doentes das zonas recônditas para o Centro de Saúde e/ou para o Hospital Rural de Mocuba, porquanto, o Distrito socorre-se de uma ambulância emprestada do Distrito de Ile.
- ✓ Aumento de pessoal de saúde qualificado para reduzir o rácio enfermeiro/utente como por exemplo a Unidade Sanitária de Muhammad com 62.264 habitantes com apenas dois (2) técnicos e uma (1) parteira o que não corresponde às recomendações do MISAU.
- ✓ Aumento do acesso a medicamentos e APes que em muitas unidades sanitárias são insuficientes.

PROGRAMA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS, VÍTIMAS DO VIH/SIDA (INFETADAS E OU AFETADAS)

A NANA implementa desde Fevereiro de 2017, o projecto COVida - Programa de Prestação de Serviços e Assistência às Crianças Órfãs e Vulneráveis, vítimas do VIH/SIDA (infetadas e ou afetadas), através do qual se pretende contribuir para melhorar a saúde, o estado nutricional e o bem-estar das Crianças Órfãs e Vulneráveis (COV's).

O COVida, por um lado, constitui o seguimento ao “**Plano de Aceleração da Resposta ao HIV da Zambézia**”, desenvolvido conjuntamente entre o Ministério da Saúde e Agencia da PEPFAR em Moçambique, lançado em Setembro último, na cidade de Quelimane Província da Zambézia. Este plano, define que até 2020, em cada 10 PVHIV¹, o acesso à terapia antirretroviral passe dos actuais de quatro para Sete ao nível da Província (dados do Ministério da Saúde). Por outro, enquadra-se também no Plano Estratégico da NANA 2016-2020, com foco no seu **Pilar 3 ‘Governança para Saúde’**: **i)** a Saúde Sexual e Reproductiva da Rapariga e **ii)**a melhoria de qualidade e acesso aos serviços sociais.

Para início de projecto, o Ano 1 (Outubro de 2016/ Setembro de 2017), foi caracterizada pela implantação do projecto, através do ‘alinhamento’ da abordagem (seus materiais, fichas diversas de recolha e seguimento das famílias), e outros instrumentos de trabalho de campo com destaque para a Matriz de Apoio à Criança. Era prioridade, a identificação de beneficiários dos projecto - COV e seus cuidadores afectados e / ou infectados pelo HIV/AIDS.

No geral, para o **ANO 1** a NANA identificou 14308 beneficiários 35% acima do planificado. Ou seja, 31% para Mocuba dos 7440 e 4% Molocué dos 4422 previstos para cada um. Estas cifras, alinhados a metas do projecto COVida a nível da Província de Zambézia, **53201** beneficiários, representam 26.9%. No entanto, estes indicadores apenas convertem-se em resultado do projecto, se contribuir para melhoria dos indicadores de acesso e retenção dos pacientes no tratamento, tendo em vista o posicionamento da Província relativamente às metas 90-90-90 da ONUSIDA.

Resumo narrativo

Actividades:	Descrição do Progresso
Objectivo 1: Maior utilização de serviços sociais, de saúde e nutricionais de qualidade	
Actividades1: aumentar o conhecimento da OCB para melhor prestar apoio e cuidados os COVs.	

¹ PVHIV-Pessoas Vivendo com o Vírus de Imunodeficiência Humana

Actividades:	Descrição do Progresso																																
<p>Formar activistas, activistas chefes, supervisores de campo e oficiais de M&A.- Pacote mínimo de atendimento as COVs, GPS e M&A</p>	<p>Durante o FY17, a NANA formou 198 activistas (M123 e H75), em Mocuba e Alto Molocué. Destes, 21 na condição de suplentes (9 Molocué e 12 Mocuba). As formações incluem os oficiais de Monitoria e Avaliação (2), supervisores de campo (5) e assistente Administrativa (1) de Molocué.</p> <p>Com a duração de sete dias, cada formação, em Mocuba, decorreu de 13 a 19 de Março 2017, nas instalações da UNIZANBEZE, formados 123 activistas (76 Mulheres e 47 Homens); destes 105 são activistas que estão envolvidos no projecto. Orientaram a formação os técnicos da NANA, Mose Omar; da CARITAS, António Estrólio; e dos SDS-MAS de Marisa Baiba, Dubulina Narciso e Elisabete Verboy de Maganja da Costa, Morrumbala e Mocuba respectivamente. Contou-se ainda com o apoio Caldina Voabil, Lurdes Chapamba, parceira da WV-Moz e com os quatro supervisores da NANA na facilitação de algumas materiais.</p> <p>E, em Molocué, realizou-se de 24 á 30 de Abril 2017, no Centro Juvenil IBIS- Padre DEHON. Foram constituídas duas turmas de 36 e 38 totalizando 75 participantes. Facilitadores Mose Omar e Filomeno Estevão- da NANA e Ilha Abílio Garrafa, Angelina do Rosário Neves – SDSMAS e Ponto Focal do NDCSIIDA Molocué, respetivamente.</p> <p>Ainda no decurso do 1º Ano do projecto, em Mocuba, foram treinados e capacitados 12 novos actvistas e que entraram no activo em substituição de alguns que, por vários motivos, solicitaram sua retirada e / ou substituição. Durante a formação, recebemos a visita equipa sénior do Covida, Gestor Nacional, Projecto, o Coordenador Nacional de M&E. No que respeita as sessões de abertura e encerramento das formações, em Mocuba foi feita por Elisabete Verboy - Chefe da Repartição da Acção Social, em representação de Domingos Maitor Director Distrital de SDSMAS. Molocué, Dionísio Cabral, Director Distrital dos SDSMAS e pela parte da World Vision pela Caldina Voabil, Gestora de Casos projecto Covida.</p>																																
<p>Actividade 2: prover serviços e cuidados os COVs de acordo com os seus padrões mínimos de atendimento, definidos pelo MGCAS.</p>																																	
<p>Identificar famílias com COVs e integra-las no programa, usar a matriz para avaliação e prestar apoio e cuidados.</p>	<p>Em Mocuba, foram identificados 9725 beneficiários dos 7440 projectados para o Ano 1-FY17, num total de 1754 famílias. Esta meta, foi ultrapassado em 31% devido a grande procura de serviços. Desta meta, 6448 (M-3220 e F 3228) são crianças dos 0 aos 17 anos de idade e 3277 são adultos (M 1047 e F 2230).</p> <p>No que respeita a situação do sero-estádio das crianças temos: 331 (H134 e M180) testados positivos, dos quais 230 esta em TARV. E, 688 crianças foram testadas negativo. Infelizmente, uma grande maioria ainda não está informada sobre o seu sero-estádio (5356) como ilustra a tabela resumo abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="344 1621 1023 1962"> <thead> <tr> <th colspan="5" data-bbox="344 1621 1023 1697">Total de membros que conhecem e revelara o seu estado em relacao ao HIV (De 0 a 17 anos de idade)</th> </tr> <tr> <th data-bbox="344 1697 480 1816" rowspan="2">HIV-</th> <th colspan="2" data-bbox="480 1697 751 1749">HIV+</th> <th data-bbox="751 1697 887 1816" rowspan="2">Conhece mas não revelou</th> <th data-bbox="887 1697 1023 1816" rowspan="2">Não conhece</th> </tr> <tr> <th data-bbox="480 1749 616 1816">Está em TARV</th> <th data-bbox="616 1749 751 1816">Não está em TARV</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="344 1816 480 1854">0</td> <td data-bbox="480 1816 616 1854">0</td> <td data-bbox="616 1816 751 1854">0</td> <td data-bbox="751 1816 887 1854">0</td> <td data-bbox="887 1816 1023 1854">0</td> </tr> <tr> <td data-bbox="344 1854 480 1892">384</td> <td data-bbox="480 1854 616 1892">92</td> <td data-bbox="616 1854 751 1892">88</td> <td data-bbox="751 1854 887 1892">31</td> <td data-bbox="887 1854 1023 1892">3292</td> </tr> <tr> <td data-bbox="344 1892 480 1930">304</td> <td data-bbox="480 1892 616 1930">138</td> <td data-bbox="616 1892 751 1930">13</td> <td data-bbox="751 1892 887 1930">42</td> <td data-bbox="887 1892 1023 1930">2064</td> </tr> <tr> <td data-bbox="344 1930 480 1962">688</td> <td data-bbox="480 1930 616 1962">230</td> <td data-bbox="616 1930 751 1962">101</td> <td data-bbox="751 1930 887 1962">73</td> <td data-bbox="887 1930 1023 1962">5356</td> </tr> </tbody> </table>	Total de membros que conhecem e revelara o seu estado em relacao ao HIV (De 0 a 17 anos de idade)					HIV-	HIV+		Conhece mas não revelou	Não conhece	Está em TARV	Não está em TARV	0	0	0	0	0	384	92	88	31	3292	304	138	13	42	2064	688	230	101	73	5356
Total de membros que conhecem e revelara o seu estado em relacao ao HIV (De 0 a 17 anos de idade)																																	
HIV-	HIV+		Conhece mas não revelou	Não conhece																													
	Está em TARV	Não está em TARV																															
0	0	0	0	0																													
384	92	88	31	3292																													
304	138	13	42	2064																													
688	230	101	73	5356																													

Actividades:	Descrição do Progresso
Alocar Activistas dentro da Unidades Sanitárias, reforço do sistema de referências e identificação de Covs.	Os 93 activistas e 12 activistas chefes, liderados por 3 supervisores de campo, a razão média 30 activista por cada, foram distribuídos pelas Unidades Sanitárias em função dos bairros de recolha/identificação de beneficiários, 16 de Junho, Infantário, Samora Machel, Mugeba e Hospital Rural de Mocuba. E, Para Alto Molocué US Bonifácio Gruveta e Hospital distrital de Alto Molocué. Houve abertura dos dirigentes da Unidades Sanitárias bem como os directores distritais do sector de SDSMAS. Para autenticar as guias de referências, a NANA optou por carimbá-las no topo de cada folha.
Actividade 3. Fortalecer ligações com estruturas locais existentes e outras iniciativas que beneficiem as COVs.	
Identificar parcerias públicas e privados para as atividades de habilidade para vida e realizar visitas conjuntas.	Realização de ações conjuntas com o parlamento infantil, que estão focalizados nos assuntos de proteção da criança. Estes estão representados em todos distritos, localidade e povoado. São detentores de programas de rádio para promoção de ações rumo proteção e bem estas da criança, sobretudo em Mocuba.

Parceiros de implementação

CHASS: Estamos a trabalhar com os parceiros clínicos, ICAP e Ogumania em Mocuba e FGH e Ogumania em Molocué. Foram avançados encontros de coordenação e discussão das possíveis formas de partilha de dados olhando para área de actuação de cada parceiro. No geral, os parceiros clínicos não estão a fazer a testagem comunitária, excepto o Ogumania, mas apenas trabalha com os casos índex.

Dos encontros realizados, 2, ficou a necessidade se criar espaços para encontros mensais, com vista a discutir e partilhar a situação de assistência que, no final, resume-se nas pessoas afectadas ou infectadas pelo Vírus da SIDA. Em Mocuba, foram realizadas actividades conjuntas com a ICAP que capacitou os activistas sobre a ética e deontologia profissional, quando se trabalha em assuntos ligados ao HIV e SIDA. Houve também partilha de dados e encontros conjuntos com o Director dos SDSMAS de Mocuba e em Alto Molócue.

SDSMAS: com uma comunicação baseado na partilha e concertação de ideias sempre que algo não esteja claro de ambas partes. A título de exemplo, temos integrados nas Unidades Sanitárias a equipa de activistas da NANA. Há um acompanhamento de perto do Director do pelouro. E, sempre que necessário, faz as suas intervenções para ultrapassar obstáculos. Na sua pessoa convidou-os a uma sessão com parceiros para prestar a devida apresentação.

SRCN-Serviços de Registo Civil e Notariado

Para corrente ano do projecto, este foi umas das áreas que também contribuiu bastante na resposta as referências. Foram feitos registos de nascimentos por via das brigadas móveis. E muitos casos, havia disponibilidade apenas para os beneficiários identificados e necessitando de identificação. No cumulativo Mocuba e Molócue, foram realizados um total de 316 registo de Nascimento com Molócue com um total de 254.

OCBs: De momento em Mocuba –Mugeba, ASPOM em Mugeba tem sido uma porta de entrada para identificação dos beneficiários, aconselhamento de alguns beneficiários para a testagem e tratamento de pessoas que tenham sido diagnosticados positivo e que mostrem resistência a mudanças. Isto porque esta associação e de pessoas que vivem positivamente do HIV/AIDS.

Para Molócue, a AMUDZA- Associação Moçambicana das Mulheres Domesticas que, uma das componentes é área do HIV AIDS. Houve em Molócue, partilha de dados e formações conjuntas no componente comités de cogestão e Humanização.

SDEJT: Porque temos a componente da educação na assistência as COVs temos sidos convidados a encontros deste sector. Em Mocuba participamos nos encontros de planificação para o ano 2018. Em Molócue *workshop* da Semana global da educação. A NANA tomou parte em vários encontros de coordenação de nível distrital e provincial, sendo membro do FEDUZA.

6.5. Pilar Estratégico 4. Desenvolvimento Organizacional

Angariação de Fundos. Projectos submetidos em 2017

Título do Projecto	Financiador / Orçamento	Data / Local submissão	Ponto de situação
PROJECTO DE ADVOCACIA PARA ENGAJAMENTO DO CIDADÃO "MAIS CIDADANIA E MAIS PARTICIPAÇÃO- CIPA	USAID 26,397,000.00 MT (Vigência: 24 meses) Mocuba e Alto Molocué	Maputo Maio 2017	Reprovado
PROJECTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA ACTIVA - PECA	OXFAM IBIS 4.000.800,00 MT (12 meses) Mocuba e Lugela	Maputo Abril 2017	Aprovado, em implementação
REFLET - REINFORCEMENT OF WOMEN'S ENGAGEMENT FOR ECONOMIC EMPOWERMENT AND DECISION MAKING	CANADA 50.000 USD (12 meses) Mocuba	Maputo Julho 2017	Submetido, aguardando a resposta

VII. MATRIZ DE RISCOS

Prioridades Estratégicas	Risco	Impacto (A/M/B)	Probabilidade (A/M/B)	Mitigação	Risco Residual (A/M/B)	Ponto de situação
Governança						
1. Governança para a Cidadania (participação e Cidadania)	1. Embora se verifique uma maior abertura e entendimento de que as ONG's possam jogar um papel mais activo na preparação das pessoas para o exercício da cidadania, este entendimento não é extensivo para todos os governantes. Continua a percepção de que as ONGs devem complementar as acções do governo, isto é cobrir o que eles não conseguem fazer. A ideia do papel da monitoria do que o governo faz ainda não é totalmente aceite. A Organização pode ser conotada como sendo partidária ou da oposição.	A	M	1. Para minimizar tal percepção um diálogo profundo a todos os níveis será imprescindível. Acções lobby e advocacia com o governo local, distrital, provincial e Nacional sobre os objectivos de implementação das estratégias.	M	Foram realizados encontros de apresentação e partilha das abordagens usadas para a monitoria. Foi possível ultrapassar este risco mediante uma advocacia <i>insider</i> .
	2. Exclusão política e social nas comunidades onde as pessoas vivendo em situação de Pobreza os sujeitos de direitos são vistos como extremamente pobres e apoiantes de partidos políticos da oposição. Co-optação das OSC pela Estado dificultando a realização de agendas e campanhas comuns de advocacia.	M	A	2. Vamos trabalhar em coordenação com os nossos parceiros estratégicos e em forma de coligações e plataformas para defender uma abordagem inclusiva e participativa.	M	Foi possível minimizar este risco mediante a atuação mediante a Plataforma Distrital.
Agricultura e Recursos Naturais						
2. Alternativa de Governança para a Agricultura e Recursos Naturais (Acesso aos serviços)	1. O país é propenso a emergências. As calamidades e desastres naturais constituam um problema grave que desvie o processo de planificação normal para intervenções das actividades	A	A	1. Procuraremos fazer com que os planos de contingência sejam elaborados e operacionalizados caso haja necessidade.	A	Não foi possível minimizar o risco. 2016 foi um ano vulneral a estiagem e secas.
	2. Falta/fraca implementação de técnicas de agricultura sustentável devido à baixa produtividade nos primeiros anos de prática, aliado à grande pressão do governo para a prática da agricultura convencional	M	A	1. Vamos, em coordenação com os nossos parceiros estratégicos, advogar e fazer lobbies junto do governo e associações de camponeses para promover a agricultura de conservação como sendo a melhor prática para responder aos efeitos das mudanças climáticas.	M	
Governança para Saúde						
3. Governança para a Saúde (Acesso aos serviços de qualidade)	1. O Governo pode não aceitar que a SC jogue um papel importante na monitoria de políticas públicas com maior atenção na área de saúde	A	A	1. Vamos aumentar o nível de sensibilização com os governos na cobertura dos nossos programas de alfabetização de adultos (Reflect, Interpares e Clube das Raparigas, etc).	A	Foi possível minimizar este risco partilhando os resultados e lições aprendidas das experiencias passadas.

	2. As autoridades Locais/partidárias podem estar com dificuldade de perceber o real objetivo de intervenção da NANA, no processo de advocacia, Monitoria de qualidade de serviços. Os dirigentes do governo podem se insurgir sobre o posicionamento da NANA.	M	B	2. Vamos trabalhar em estreita colaboração com a liderança local a fim de influenciar a mudança de comportamento e de atitudes. Os Governos locais, Distrital e Provincial para sensibilizar sobre as reais causas de mudanças a partir das nossas intervenções.	B	A atuação com a Plataforma Distrital cria maior credibilidade como um interlocutor válido.
Desenvolvimento Institucional						
4. Desenvolvimento Institucional	1. Se as crises financeiras continuarem, pode se observar cada vez mais a redução dos apoios que os parceiros estratégicos tem direcionada a NANA: Esta situação poderá afectar directamente a operacionalização do plano estratégico 2016- 2020.	M	M	1. Em coordenação com os parceiros estratégicos iremos nos organizar para desenvolver propostas de projectos para angariação de fundos.	M	Foi possível minimizar este risco através da submissão de propostas para financiamento.
	2. A situação Política militar prevalecer, poderá se observar pânicos e migrações forçadas das comunidades nas áreas fora da implementação dos projectos.	A	M	2. Vamos trabalhar em estreita colaboração com a liderança local a fim de influenciar para minimizar os impactos que possa por em riscos os programas da NANA.	M	Difícil controlar, ameaça.

VIII. MATRIZ DE RESULTADOS

Resultados Esperados	Indicador	Actividades planejadas / metas 2017	Progresso em relação ao planejado	Comentários
Pilar 1. GOVERNAÇÃO PARA CIDADANIA				
Objectivo Estratégico: Promover a participação activa baseada em evidência de pelo menos 3.800 cidadãos em 3 distritos na elaboração, implementação e monitoria das políticas públicas e da qualidade de provisão de serviços através de uma educação alternativa comunitária para a cidadania				
Resultado 1: Até 2020, pelo menos 3.800 pessoas das quais 40% mulheres e 20% jovens em 3 distritos com conhecimento, atitudes e comportamentos, habilidades de cidadania, participando na elaboração, implementação e monitoria dos planos e políticas públicas a nível distrital, provincial e nacional				
Comunidades conscientes, aumentam o conhecimento os instrumentos orientadores, com bases sólidas para monitoria da governação local	# de encontros de divulgação realizados # políticas / instrumentos divulgados	Disseminar 4 políticas e instrumentos orientadores (PESOD, PES, Carta Africana de Direitos Humanos, LOLE) nas comunidades	Divulgado dois (2) instrumentos (PESOD e PES Municipal) junto a Plataforma Distrital no âmbito das Auditorias Sociais	Implementado em 50%
Grupos organizados (OCBs, Plataformas, Redes, Confissões religiosas e outros grupos) doptados de capacidades e aumentam o conhecimento com vista a sua atuação efectiva	# de grupos organizados (plataformas, redes, OCBs) com habilidades teóricas e práticas das abordagens inerentes a monitoria e advocacia da governação # de treinamentos / iniciativas de formação realizadas	Treinar cinco (5) plataformas/redes/OCBs em diferentes abordagens e estratégias de Monitoria e Advocacia da Governação	Treinados três plataformas/redes/OCBs - Plataforma Distrital treinada em matérias de Auditoria Social / CPC - SAMCom/PD treinado sobre importância de pagamento de taxas e impostos no âmbito da campanha de Cidadania Fiscal - Conselhos de Escola/PD treinados sobre abordagem Reflet	Implementado em 60%
Resultado 2: Até 2020, pelo menos 2 Plataformas da Sociedade Civil e 3 Governos adoptam uma gestão responsável da coisa pública, dos mecanismos que visam melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão				
Produzidas evidências sobre a implementação dos Planos Económicos e Sociais ao nível do Governo Municipal e Distrital que resultam na melhoria da participação das comunidades locais na governação	# de Auditorias Sociais organizadas e lideradas pela SC # de pessoas envolvidas nos processos	Realizar 36 Auditorias Sociais ao Plano Económico, Social e Orçamento Distrital Realizar 12 Auditorias Sociais ao PES ao nível Municipal	Realizadas as 48 Auditorias Sociais aos Planos Económicos e Social nos níveis municipal e distrital	Implementado em 100%
Consolidados espaços que visam a promoção do diálogo político entre sujeitos de direito e tomadores de decisão para o reforço da participação da SC na governação para influenciar mudanças a favor do bem-estar das comunidades	# de abordagens / criados e iniciativas que promovem diálogo político	Promover sete (7) abordagens nos níveis distrital e municipal	Realizadas as sete (7) abordagens: <u>Nível Distrital</u> (Audição Pública, ELA, EDA, EPA, Dia Aberto ao Cidadão) <u>Nível Municipal</u> (Audição Pública, Dia Aberto ao Cidadão)	Implementado em 100%
Sociedade civil promovendo mudanças no quadro político legal ao nível local, melhorando o acesso aos serviços básicos, maior transparência e responsabilização na provisão dos serviços públicos	# de instrumentos de advocacia elaborados pela SC e submetidos aos governos # de propostas vindas da SC incorporadas nas políticas e planos dos governos	Submeter um total de seis (6) instrumentos de advocacia (Documentos de posição e petições) no âmbito da realização dos espaços de diálogo e advocacia promovidos	Submetidos dois (2) Documentos de Posicionamento no âmbito das Audições Públicas Municipal e Distrital Submetidas quatro (4) petições no âmbito dos EDA, EPA, Dia Aberto ao Cidadão e Conferência Distrital da Rapariga	Implementado em 100%
Aumentados os níveis de arrecadação de receitas por parte do provedor dos serviços públicos, resultando na melhoria da qualidade na prestação de serviços e maior consciencialização sobre justiça fiscal	# de campanhas de advocacia realizadas	Participar e apoiar campanhas sobre justiça fiscal para arrecadação de impostos a todos os níveis	Realizada a abertura da campanha de cidadania fiscal lançada em 2016	Implementado em 100%
Pilar 2. ALTERNATIVAS DE GOVERNAÇÃO PARA AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS				
Objectivo Estratégico: Promover alternativas socioeconómicas para pelo menos 1.800 mulheres e 1.100 jovens em 3 distritos tendo em conta a prevenção, resiliência e mitigação do impacto das mudanças climáticas na comunidade através da educação financeira e agronegócio, promoção para a adopção da Agricultura de Conservação, Educação ambiental, e Intervenções de Emergência e proteção social de grupos vulneráveis				
Resultado 1: Até 2020, pelo menos 1.800 mulheres e 1.100 jovens em 3 distritos com conhecimento, atitudes e comportamentos e habilidades que resultam na melhoria da obtenção e gestão da renda e das condições de agronegócio				
Comunidades conscientes, conhecendo o quadro legal ambiental para mudança de atitudes e comportamentos sobre educação ambiental	# de encontros realizados # de grupos alvos beneficiários das iniciativas	Disseminar o quadro legal correspondente aos assuntos de Advocacia (lei de terra, floresta e	Actividade não realizada	Insuficiência de fundos

		fauna bravia, ambiente) nas comunidades		
Garantida a tomada de consciência e compromisso, sobre a importância da proteção dos Recursos Naturais	# de estudos realizados, instrumento de advocacia elaborados e aceites	Desenvolver ações de advocacia junto dos governos locais, sector privado para protecção dos recursos naturais (realizar estudos, pesquisas, acesso ao DUAT, legalização de associações, workshops, capacitações)	Actividade não realizada	Insuficiência de fundos
Criadas oportunidades para promover o agronegócio	# de feiras # de parcerias, memorando, acordos	Estabelecer mecanismos de poupança e crédito rotativo para cerca de 1800 produtores, orientada para agonegocio, cadeia de valor sustentável, com foco na agricultura	Estabelecido mecanismo ASCAS para 1980 produtores (937 Mulheres e 1043 Homens) no distrito de Mocuba	Implementada em mais 9% do planificado como resultado do reforço a componente de sensibilização utilizada
		Estabelecer ligação com Sector Privado para aquisição de insumos agrícolas, estimulando mecanismos para uma produção sustentável	Estabelecida ligação dos grupos de poupança com a INOVAGRO, WINNUA, BANCO OPORTUNIDADE, PANNAR SEED, SYNGENTA e CASA DO AGRICULTOR	Implementado em 100%.
Resultado 2: Até 2020, pelo menos 1.800 mulheres e 1.100 jovens agricultores em 3 distritos adoptam a agricultura de conservação garantindo o aumento da produção e produtividade de forma sustentável, economicamente viável, social, ambiental e culturalmente adequados e aceitáveis				
	# de treinamentos realizados	Treinamento sobre Agricultura de Conservação e Apoiar as associações com material necessário para montagem de CDRs	Actividades não implementadas	Em 2017 a NANA não implementou nenhum projecto de AC
	# de CDRs	Estabelecer campos de demonstração do resultado (CDR) nas comunidades		
Pilar 3. GOVERNAÇÃO PARA SAÚDE				
Objectivo Estratégico: Promover uma mudança de atitude e comportamentos de pelo menos 2.500 jovens e 1.500 mulheres em 3 distritos sobre saúde sexual e reprodutiva e direitos e monitorar e advogar por uma melhor qualidade de prestação de serviços de saúde				
Resultado 1: : Até 2020, pelo menos 2.500 jovens e 1500 mulheres e homens em 3 distritos com conhecimento, atitudes e comportamentos, habilidades e exercendo os seus direitos a uma saúde sexual e reprodutiva incluindo: (i) Educação sexual e reprodutiva; (ii) Planeamento familiar; (iii) Protecção contra os casamentos prematuros; (iv) Assédio e abuso sexual e (v) Equidade de Género				
Raparigas, Rapazes, Homens e Mulheres ao nível das Escolas e Comunidades Sensibilizadas para mudança de atitudes e comportamentos sobre SSR, violência doméstica e casamentos prematuros.	# de Raparigas, Rapazes, Homens e Mulheres sensibilizados ao nível das escolas e comunidades para mudança de atitudes e comportamentos sobre SSR, violência doméstica e casamentos prematuros	Sensibilizar 400 pessoas ao nível da escola (100 Raparigas e 100 Rapazes), comunidade (100 homens e 100 mulheres) para mudança de atitudes e comportamentos sobre SSR, violência doméstica, e casamentos prematuros, padrões mínimos dos cuidados de saúde para utentes.	Sensibilizados e treinados Total 479 beneficiários diretos: 233 Mulheres, 246 Homens -Provedores (Pessoal Técnico de Saúde) (24M, 22H) -Plataforma Distrital (13M, 18H) -Comitês de Cogestão (56M, 62H) -Clubes Escolares (120M, 120H) -Núcleo de estudantes (5M, 5H) -Gabinete de Combate a Violência (1M, 1H) -Comissão Distrital de Combate ao Sida (1H) -Rádios Comunitárias (2M, 2H) -Grupos Teatrais (12M, 15H)	Implementado 16% acima do previsto
Os diferentes grupos focais capacitados fazem advocacia nas suas comunidades e melhoram os serviços sobre Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva	Número de capacitações Número de Homens e Mulheres Número de líderes e membros do governo	Capacitar plataformas distrital, Comitês de Cogestão e Clubes escolares em mecanismos de advocacia que abordem Direitos e saúde sexual e Reprodutiva		
Consciencializados mulheres, adolescentes e Jovens sobre os direitos e Saúde sexual e reprodutiva	# de programas divulgados nas comunidades	Inserção de 12 programas de teatros ao nível das unidades sanitárias e Escolas sobre Direitos e Saúde Sexual e Reprodutivas	Divulgados 8 programas magazines radiofónicos e 18 peças teatrais nas escolas, unidades e comunidades	Implementado em 100%, com 14 programas acima do previsto.

Provedores de Serviços de Saúde aumentam o seu conhecimento sobre matérias ligadas a DSSR	# de ações de treinamento realizados com provedores de serviços de saúde # APE beneficiados	Realizar encontros de reflexão dos planos de seguimentos entre os APE, Comitês de Cogestão e Agentes de Mudanças	Treinados 30 Agentes Polivalentes Elementares de Saúde (APEs) – 10M, 20H em Mocuba e Lugela em matérias ligadas a DSSR	Implementado em 100%.
Melhorado a acesso de serviços básicos de saúde as comunidades	# de pessoas abrangidas # de serviços prestados # de comunidades beneficiadas	Promover Feira de Saúde	Realizadas duas (2) Feiras de Saúde no âmbito do Dia Aberto ao Cidadão no distrito de Lugela e Conferência Distrital da Rapariga em Mocuba	Implementado em 100%.
Resultado 2: Comunidades de 3 distritos participando na melhoria da qualidade de prestação de serviços na área de saúde, com particular destaque para os serviços de: Saúde materna e infantil, aconselhamento e testagem para jovens; provisão de serviços de planeamento familiar; educação sexual nas escolas				
Criados espaços para promoção de diálogo entre provedores e Utentes ao nível local para advocacia baseada em evidências para influenciar mudanças	# de encontros / espaços criados	Realizar encontros de reflexão e aprendizagem por grupos focais de discussão (provedores e Utentes), ELA, EDA, EPA, Dia Aberto ao Cidadão, Audições Públicas, conferência da rapariga para advogar junto do governo em prol de melhorias na qualidade de serviços de saúde	Foram realizados em Mocuba e Lugela: ELA – Encontro Local de Aprendizagem EDA-Encontro Distrital de Aprendizagem EPA-Encontro Provincial de Aprendizagem Dia Aberto ao Cidadão Audições publicas Conferência Distrital da Rapariga	Implementada em 100%. Para cada espaço foi apresentado um assunto em específico através de petições e documentos de posicionamento, dirigidas a dois governos distritais de Mocuba e Lugela e um governo municipal de Mocuba.
Raparigas participam e advogam sobre os seus problemas de Direitos a saúde Sexual e Reprodutiva junto dos provedores	# de Raparigas e Rapazes # de Raparigas e rapazes que clamam sobre os seus direitos a DSR # de Governos abrangidos			
Pilar Estratégico 4: DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL				
Objectivo Estratégico: Garantir um desenvolvimento institucional sustentável, com excelente capacidade de governação interna, de gestão executiva, de autonomia política, e de auto sustentabilidade e angariação de recursos				
Resultado 1: Estabelecida e consolidada a capacidade de governação interna, gestão executiva e de desempenho dos recursos humanos				
Staff e órgão sociais aumentando capacidade de resposta na gestão e implementação de programas baseada em resultados	Número do STAFF e Numero dos Órgãos Sociais Capacitados	Capacitação modular para desenvolvimento de capacidades (desenho, gestão e implementação baseada em resultados)	Realizada uma (1) capacitação sobre Procedimentos Administrativos e Financeiros ao staff da NANA	Actividade realizada
Pelo menos 2 mecanismos que mostram o crescimento da NANA em termos de evolução da capacidade e domínio de conhecimentos, as comunidades participam e dão as suas opiniões sobre os resultados dos programas da NANA	Número de ações de monitoria realizadas	Criar mecanismos que permitem a monitoria e avaliação da implementação programas (relatórios periódicos, encontros de coordenação, PRRP)	Realizado o PRRP em Mocuba e Lugela	Actividade realizada
Resultado 2: Criada e consolidada a capacidade de auto sustentabilidade e angariação de recursos, documentação, visibilidade e aprendizagem institucional				
Angariados 20,166,222.43 MT para o plano operacional 2017 no âmbito da implementação do Plano Estratégico NANA 2016 a 2020	Número de projecto submetidos e aprovados	Criar capacidade ou buscar externamente para a elaboração de propostas de projectos de qualidade que sejam competitivas e se traduzam efectivamente em angariação de recursos	De Janeiro a Dezembro foram angariados 17,619,527.32 MT, correspondente a 87.4% do previsto. Para implementação de programas e projectos	Executado em 87.4%
Aumentada a visibilidade dos trabalhos da NANA além fronteira	Número de redes estabelecidas pela NANA	Elaborar e implementar uma estratégia de promoção institucional incluindo a definição da marca, o estabelecimento e alimentação da página Web, Facebook, blog institucional entre outras ideias criativas	Actividade realizada	

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta o contexto que caracterizou o período em alusão (Janeiro a Dezembro de 2017), a NANA faz uma apreciação positiva do seu desempenho. O contexto foi de certa forma favorável para a atuação da NANA e parceiros. A NANA saúda o Governo da província da Zambézia, em particular dos distritos de Mocuba e Lugela pela abertura e colaboração com a Sociedade Civil nas ações de monitoria da governação com vista a prossecução das ações de lobby e advocacia para mudanças concretas nas comunidades e redução das assimetrias.

A NANA reitera o seu comprometimento em apostar na governação como uma questão transversal em todos seus pilares estratégicos, por acreditar que o empoderamento das comunidades constitui um fator determinante para o exercício da cidadania e reforço da capacidade das comunidades em exigir serviços públicos de qualidade. Por outro lado, os detentores de obrigações são instados a uma maior responsabilização na gestão dos fundos públicos.

No ambiente interno, a NANA destaca a expansão geográfica das suas ações para o distrito de Alto Molócue, como previsto no Plano Estratégico. Assim, a NANA actua num total de três distritos, nomeadamente Mocuba, Lugela e Alto Molócue. A angariação de recursos continua sendo uma estratégia chave para materialização do Plano Estratégico com vista a sustentabilidades da organização. Saudamos de forma efusiva aos parceiros de implementação das aspirações da NANA, nomeadamente a Diakonia, Oxfam IBIS, World Vision, PEPFAR/USAID, Inovagro e Concern Universal pelo apoio técnico e financeiro.